

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A UNICA POLITICA

Defendemos principios e não servimos cegamente pessoas. A estas, dedicamos a simpatia e o aplauso que se devem a quem trabalha honradamente para servir uma causa justa e executar uma obra fecunda e generosa. Nas lutas politicas, é impossivel impor a unanimidade, visto a natureza humana, fecunda nas suas manifestações, pender para a variedade.

A intolerancia significa cegueira e violencia. O homem que não respeita a opinião do seu adversario, tentando tolhê-la ou desviá-la da sua livre acção, falta a uma obrigação indispensavel ao bom e sereno convívio social. Nos países que se prezam, não se reconhece a ninguém o direito de dominar o seu vizinho, dizendo-lhe:

—«Trabalha, que eu penso por ti!».

O pensamento não é cousa de que os humildes abdicuem, pois lhes é necessa-

rio, como a candeia que ilumina os lares. O sr. Presidente do Conselho, no seu ultimo e retumbante discurso, por entender que o país desejaria pronunciar-se sobre eleições e apreciar os actos do governo, em vez de contrapor-se a uma aspiração tão legitima, favoreceu-a, garantindo a liberdade da palavra, falada ou escrita.

Já teve motivo para se arrepende?

Exorbitou alguém da rigorosa composição a que tem de sujeitar-se a propaganda eleitoral?

Precisamente o que imprime relevo ao despertar da opposição, é o seu proposito de se conter na mais rigorosa auto-critica, defendendo-se de irreflexões e de precipitações inconsideradas. Nem calúnias, nem frases equívocas, nem tumultos. Tudo calmo, claro e comedido.

Não é isto um magnifico sinal de que a razão inspira a sua conduta?

A democracia tem prestado em toda a parte excelentes provas da sua capacidade para vencer sem esmagar. Não a desvirtuem, por favor, já que ela dispensa que a constrengam a vestir a túnica de Nessus. Portugal não se resigna a ser uma excepção nem tão pouco uma ilha solitaria, na desolação dos mares. Somos, como sempre, patriotas e europeus. Depois da ruína estrondosa do fascismo e do nazismo, não há muitos caminhos para neles escolhermos o nosso rumo.

A democracia aparece-nos como a unica solução capaz de conciliar a liberdade com a autoridade, pelo equilibrio das suas correntes e pela justiça dos seus designios. Falamos sem paixão nem exaltação, convencido de que é, dentro da ordem, da tolerancia e da compreensão mutua, que se encontra saída para as nossas inquietações. Nem gestos excessivos, nem clamores desatinados.

A Republica na sua infancia, atravessou horas tormentosas, desesperadas, devido ás provocações dos seus inimigos e também á febre alta de alguns servidores que tanto a abraçaram que lhe dificultavam a respiração. Esse tempo já lá vai. Após trinta e cinco anos de dura experiência, os agressores abrandaram e os desviados cederam o lugar a sinceros defensores.

Acabaram as infiltrações de elementos espúrios.

O povo vela atentamente pela sua conquista, confiado em que acatela um peñhor sagrado do seu resgate.

Não ambiciona derrocadas, mas um labor educativo e construtivo que signifique realização de promessas que de longe vêm.

Otto Abetz foi prêso

BADEN, 26—Otto Abetz, embaixador nazi em França durante a ocupação, foi prêso na zona francesa da Alemanha, segundo um comunicado oficial francês. A captura fez-se em Todtmoos, em Baden, a cerca de 18 quilómetros da fronteira suíça.—(R.).

O prémio Nobel

para o dr. Fleming

LONDRES, 26—Sir Alexandre Fleming, comentando a mensagem que lhe anunciava ter-lhe sido conferido o Prémio Nobel da Medicina, disse: «É uma coisa muito agradável e é uma honra que todos desejam».—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A situação

das populações europeias

a braços com a fome

LONDRES, 26—O Primeiro ministro, Clement Attlee, recebeu ontem uma deputação chefiada por sir William Beveridge, que lhe pediu que se tomassem certas providências em vista do perigo imminente de morte, por privações e fome, de milhões de pessoas no inverno que se aproxima, particularmente na Alemanha.

Attlee exprimiu a sua simpatia, mas acentuou que as actuais condições não podiam melhorar materialmente, apenas por acção unilateral do governo britânico. A deputação instou para que o governo negociasse com a Rússia, Polónia e Checo-Eslováquia a fim de se deter imediatamente a expulsão dos alemães de seus lares na Europa oriental e para se conseguir uma politica inter-aliada sobre o assunto antes da primavera.—(R.).

DEPOIS DA OCUPAÇÃO

As duas imagens

do Japão vencido

O sorriso das autoridades

e a hostilidade de toda a gente

Quando vamos do aeródromo de Tachikama para Tóquio, as crianças precipitam-se á passagem do nosso «jeep» e fazem com dois dedos o sinal de Churchill: o V da vitória. Os policias curvam-se profundamente para nos saudar, mas as pessoas de rosto duro que avistamos no limiar das portas lançam-nos olhares rancorosos e parecem ignorar propositadamente a nossa presença. A atmosfera, saturada de hostilidade, assenta no mal-estar. A attitudo amigavel, adoptada oficialmente, é pouco convincente e as aclamações um tanto infantis acabam por soar mal. Pensa-se imediatamente na palavra de ordem—essas palavras de ordem que durante tanto tempo regularam a vida do Japão.

A nossa primeira impressão é de que apesar da derrota, das ruínas, da ameaça de fome dos sofrimentos e da humilhação, nada, no fundo, mudou no Japão. É só ao fim de muitos dias, quando as contradições se tornam patentes, que compreendemos os novos elementos entrados em acção: uma crescente rivalidade opõe o velho Japão ainda poderoso sob outra apparencia, ao Japão novo, ainda embrionário, mal organizado, camuflando ás apalpadelas nas trevas, incerto nas suas intenções e, talvez mesmo, dividido contra si próprio, mas destinado a tornar-se dentro em breve, se não um factor positivo da evolução do país, pelo menos uma força de opposição ao renascimento das velhas tradições feu-

O MOMENTO POLITICO

O povo tem dado provas

de um grande civismo

e é digno de ampla liberdade politica

— afirma Emílio Costa

Emilio Costa é o nosso entrevistado de hoje. Estudioso, apaixonado dos assuntos de instrução e de educação, verdadeiro homem bom, cujo espirito vive animado pelas mais belas e sinceras intenções, deve-se-lhe uma obra honesta de pedagogo. Não são, porém, as palavras do professor que vamos recolher. São as opiniões politicas, firmemente ditadas, do homem que também dedicou largos anos da sua existencia á propaganda das ideias socialistas. Durante muitos anos, vimo-lo em contacto com as massas de trabalhadores, servindo-se do livro, do jornal e da tribuna de conferencista, sempre com a mesma probidade que distingue todos os seus trabalhos. Que pensa Emilio Costa do movimento de opinião que se desencadeou a proposito da campanha eleitoral? Eis uma pergunta que não deixa de ser oportuno formular a quem conheceu tão bem os grandes movimentos da opinião, e vive há tantos anos sem possibilidade de auscultar o pensamento que domina nas camadas em que era tão popular.

Acentuando que nos fala em seu nome pessoal e não no de qualquer agrupamento, que



EMILIO COSTA

não representa, Emilio Costa acedeu de bom grado a responder á nossa interrogação:

—Este movimento só pode ter surpreendido as pessoas que confundem a quietação e o silêncio com a indiferença e a concordância. Quem procura ir além das apparencias bem sabia que, por todo o país e em todas as camadas da população, essa aparente indiferença ou concordancia encobria uma ansia enorme de expandir ideias, as mais variadas, dominadas, todas, por uma principal, básica, sem a qual, em matéria social e politica, nada se pode fazer: a ideia de liberdade, manifestada na expressão do pensamento, no direito de reunião e de associação. Esta ideia, recalcada durante muitos anos, só esperava um abrandamento da pressão a que estava submetida, para se mostrar como se tem mostrado: avassaladora, irreprimivel. Por isso, o que se tem passado por todo o país, nada me surpreendeu e, escusado seria dizer, fez-me bater alegremente o coração. É o que agradeço aos iniciadores deste grande movimento, os quais saúdo efusivamente.

Uma lição de civismo

—O movimento não lhe causou então qualquer surpresa?

—Confesso que não, repito. Encheu-me de

No dia seguinte a um tremor de terra

Para quem nunca conheceu Tóquio em tempo de paz, o aspecto actual da cidade é perturbador. É difficil encontrar o nosso caminho.

(Continua na 3.ª pag.)

(Continua na pag. central)

Foi interposto um recurso

no Supremo Tribunal Administrativo

pedindo a anulação, por ilegal

da disposição que fixa a data das eleições

Com pedido de publicação, recebemos hoje o seguinte comunicado:

«A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática, logo após a publicação do decreto n.º 34.972, de 6 do corrente, verificou a ilegalidade da fixação da data das eleições legislativas, pois que não foi observada a antecedência determinada pelo decreto-lei n.º 34.928, de 22 de setembro ultimo,

Entendeu esta Comissão Central que a justiça das suas reclamações, a elevação e dignidade com que foram apresentadas, e a grandiosidade e consciência com que toda a massa democrática do país a ela espontaneamente aderiu, justificavam plenamente que o Governo, indo ao encontro da promessa do sr. Presidente

(Continua na pag. central)

Uma reunião dos armazenistas de batata para tratar da liberdade de comércio

Na Associação dos Empregados do Comércio e Indústria, na rua da Palma, reuniram-se esta tarde os comerciantes de batata que constituem a entidade designada por «Agrupamento de Armazenistas». A reunião, que teve por objectivo apreciar a deliberação que considera livre o comércio daquele produto, está a decorrer à hora a que escrevemos. Antes, porém, trocaram algumas impressões com os srs. Carlos Henriques, José Antonio Dôres e António Queiroz, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro do Agrupamento.

—Estão satisfeitos com a liberdade de comércio da batata?—preguntamos.

—Estamos, por certo, pois por ela há muito punhamos. Mas discordamos do momento em que a Junta o fez.

—Porquê?

—Por essa liberdade ter aparecido precisamente no momento em que há grande dificuldade em obter o produto, devido à barafunda de preços que ela atingiu em vários pontos da província e, como exemplo, cito-lhe o facto de ela se estar há muito a vender a 2530 o quilo na Moira, autorizada pelas autoridades locais, quando em Lisboa estava tabelada a 1590.

—Mas há escassez de batata?

—Estamos já no fim da campanha e, até há dois meses, tínhamos armazenados quatro milhões de quilos no Frigorífico, destinada a ser lançada no mercado quando se verificasse a escassez. Sucede que a Junta, durante esse espaço de tempo, deixou medrar o mercado negro na província e nos centros produtores, ao passo que os preços subiam vertiginosamente em vários pontos do país. Em vez de se travar o mercado negro e manter o preço da tabela, não se ligou importância ao caso e tratou-se de dar saída à batata do Frigorífico, sem mandar vir alguma da província.

—E o que se verifica actualmente?

—Que o preço da batata vai para 2550 e 3500, o que vem colocar o público contra o retalhista e este contra o armazenista, o que leva à conclusão simples de que a liberdade de comércio dá este resultado, quando a verdade é que a batata só devia ser lançada em mercado livre no princípio da campanha e não agora.

—Mas há falta de batata?

—Na Beira Baixa, na Beira Alta e em Chaves existe batata que dá para o consumo de dezembro e talvez de janeiro.

—E no Frigorífico?

—Existem ainda 337.428 quilos que estão saindo para consumo, mas isto pouco mais chega do que para três dias. Uma coisa é necessário salientar e que não é da responsabilidade dos armazenistas: a elevação do preço, que resulta da falta de orientação da Junta neste caso. Se o abastecimento da batata fosse confiado ao Agrupamento, ela podia agora estar a vender-se por menos de 1590.

—E quando chega a batata da Dinamarca?

—Meados do próximo mês.

—E para que preço?

—Isso depende ainda dos fretes e seguro. E não sabemos ainda se o governo a isenta ou não de direitos.

—Esta batata vem por conta dos armazenistas?

—Sim, senhor. Nós é que somos comerciantes e, como tal, é que sabemos tratar destes assuntos.

A caça à perdiz é proibida a partir de 10 de novembro

Foi hoje publicada na fôlha oficial a seguinte portaria pelo Ministério da Economia: «Reconhecem a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e as comissões venatórias regionais que é muito acentuada a escassez da perdiz, devido à grande estiagem dos últimos três anos, que muito prejudicou as criações, especialmente este ano, particularmente seco, tornando-se, por isso, absolutamente indispensável, para que não sofram mais desgastes os reprodutores, que hão-de assegurar as criações do próximo ano, que seja encerrada em todo o País a caça a esta espécie cinegética e por isso: manda o Governador da República Portuguesa, pelo ministro da Economia, usando da faculdade conferida pelos decretos n.ºs 23.461 e 24.441, que durante o actual período venatório seja proibida a caça à perdiz a partir do dia 10 de novembro, inclusive, em todo o País».

Vinho do Porto e Brandy
CORREIA RIBEIRO
A venda em toda a parte
Agente C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

Festivos e Cinemas

EFEMÉRIDES

1867: Inaugura-se em Alcantara, na rua da Fábrica da Pólvora, uma barraca com o nome de «Teatro da Ilha dos Amores», com uma companhia de que faziam parte Estêvão Moniz, Possidónio, Ferreira, Maia Chaves, Nunes, Carolina de Lacerda e Adelaide. Neste teatro mais tarde estreou-se o actor Alfredo de Carvalho.

Aniversário natalício: o escritor Eduardo de Noronha (José Eduardo Alves de Noronha).

Atrás do reposteiro

Em consequência de não terem chegado os artistas contratados do estrangeiro, o Coliseu só na terça-feira inaugura a temporada de inverno, com a estreia da grande companhia de circo.

—Encontra-se muito melhor dos seus padecimentos, tendo saído já do leito, o escritor teatral Eduardo Fernandes (Esculápio).

—Para o Coliseu do Porto foram contratados, por intermédio da agência Dubini, os artistas Celi-Brei, Pepita Marco e Cely Ubilla. Estas três atracções farão parte dos espectáculos do Carnaval.

—A actriz Branca Saldanha passou a fazer o papel da sua colega Maria Clara, que ingressou na companhia do Sá da Bandeira, do Porto.

—Passou a fazer parte da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa o actor Jaime Santos.

—A artista Brazalema chega a Lisboa no próximo mês, para trabalhar num dos recintos de espectáculos de variedades da capital.

—É provável que a actriz Maria Matos, antes da sua reaparição em Lisboa, faça uma nova «tournée».

—Regressou de Espanha o tenor português Guilherme Kjölner.

—A mesma empresa do «Lisboa-Music-Hall» inaugura brevemente um novo recinto de diversões com o título «Meia Noite». Fica situado também no Parque Mayer, junto àquela casa.

—A actriz Sara Rafael foi contratada para o Apolo, reaparecendo na revista «Bolacha Americana».

—A actriz Maria do Rosário, antes da sua partida para a África, deve trabalhar numa nova casa de espectáculos do Parque.

Circo Anastasini

Está a funcionar, com grande êxito, no Parque das Camélias, no Porto, o Circo Anastasini.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS T. M.

G. DE HOJE: A perturbação que atingiu as Ilhas Britânicas e depois o norte da França está centrada entre a Escócia e a Noruega. A perturbação seguinte, com carácter secundário, está já centrada a noroeste da península.

Temperaturas: Londres, 11º; Paris, 11º; Madrid, 12º; Lisboa (Monsanto), 15º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Mau tempo nas Ilhas Britânicas e na maior parte do continente europeu. Vento de tempestade, principalmente, no sul da Inglaterra e no noroeste da França. Chuva fraca no norte da península e nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A perturbação a noroeste da península continua a evoluir para quasi no mesmo sitio. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Norte e Centro—Vento SW moderado a fresco e por vezes muito fresco junto à costa. Chuva, principalmente, no litoral.

Sul—Vento S fraco a moderado. Nevoeiros e chuva fraca em alguns pontos do litoral ocidental.

Temperatura (sem modificação apreciável).

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 20º,8; mínima, 14º,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19º; mínima, 9º,5.

Ecole Française de Lisbonne

25 — Pátio de Tejolo — Tel. 2.0209
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Café GLOBO

Rua dos Condes
Inicia brevemente o seu serviço de restaurante com o seu especial bife à «Globo»
ABERTO TODA A NOITE

TRÊS SÉCULOS DE EXISTÊNCIA
GARANTEM A QUALIDADE
DOS
TAYLOR'S PORTS

sini, grande companhia internacional dirigida e organizada pelo popular «régisseur» do Coliseu dos Recreios, François França.

Cinema nacional

Um jornalista e aplaudido autor teatral foi convidado a desempenhar um dos papéis do filme «Matinée às 4».

—O argumento original de António Cruz, «Podia acontecer», será a próxima produção da Cineditora.

Um grande filme

domingo, no Coliseu

A «Mulher Tigre», é o título do grandioso filme de aventuras, em 25 partes, «A morte vermelha», que o Coliseu, em únicas exhibições, apresenta no domingo, em «matinée» e à noite.

Emissões radiofónicas



Manuel Lereño

Manuel Lereño, artista consciente e culto da nova geração, que se tem dedicado quase exclusivamente à causa radiofónica e que há cerca de dez anos trabalha ininterruptamente no sentido de melhorar os rádio-programas, atinge esta noite, pelas 21 e 30 horas, ao microfone da Emissora Nacional, um milhar de interpretações, das quais grande parte deixou nos ouvintes uma agradável impressão de bom gosto.

O programa consta de poemas inéditos de Fernanda de Castro, poetisa de incontestável talento, a cuja interpretação, Manuel Lereño não deixará de prestar o brilho da sua arte.

Porque não vem para Lisboa leite do norte do país?

Do Gremio Concelhio dos Vendedores Ambulantes de Leite de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Por despacho de Sua Ex.ª o Senhor ministro da Economia, em virtude do parecer da Junta Nacional dos Produtores Pecuaríais, foi autorizada a vinda do Norte de 6.000 litros de leite diários para o abastecimento da capital. Sucede, porém, que até agora ainda, por motivos que ignoramos, não foi cumprido aquele duto despacho, razão por que a carestia de leite persiste, sem que este Gremio e a classe que representa tenham quaisquer responsabilidades no assunto».

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, n.º 1



Fernanda Baptista

Na sala da Cervejaria Artística, há selecção rigorosa. Ali podem ir todas as famílias que se respeitem na sociedade. Do programa de hoje, fazem parte os seguintes artistas: Fernanda Baptista, D. Maria Estréla, D. Maria Branco (miúda da Penha), Julio Peres, Julio Vieitas, Armando Gonçalves, Raul Nery e Fernando Reis. Pode ir verificar que é uma verdade o que se diz, em referência à boa ordem, serviço de Bar, arte e comodidades da Cervejaria Artística.

Os Estudos

Olisiponenses agora criados teram uma iniciativa do «Diário de Lisboa»

Em 20 de Agosto de 1935 o «Diário de Lisboa» em editorial lançava a iniciativa da criação na Faculdade de Letras de uma cadeira ou curso de estudos olisiponenses.

Dez anos após—esse curso foi inaugurado. Ontem, na câmara municipal, e sob a presidência do Chefe do Estado, o professor catedrático da Universidade de Lisboa sr. dr. Orlando Ribeiro inaugurou o curso proferindo a primeira lição. O curso continuará nas salas da Faculdade.

Não pode o «Diário de Lisboa» ser insensível ao acontecimento. A sugestão dada por Norberto de Araújo, redactor deste jornal, e escritor olisipógrafo—frutificou.

O desenvolvimento da cultura olisiponense, com a necessidade de orientar, pela disciplina dos conhecimentos, os espiritos votados à ciência de Lisboa, amplamente justificaram a iniciativa.

E' com a maior satisfação, sem aliás querer tomar honras para si, que o «Diário de Lisboa» regista a acção municipal e universitária em prol de uma ideia que, a despeito de durante dez anos parecer estagnada, esperava apenas a sua hora de êxito. A verdade é que a iniciativa nunca foi abandonada, e muito menos votada a uma indiferença intencional.

Ao traçarmos estas considerações não queremos olvidar duas individualidades que desde a primeira hora foram à iniciativa o seu apoio moral e pratico: o professor e director da Faculdade de Letras, dr. João da Silva Correia, infelizmente falecido, e o sr. Luiz Pastor de Macedo, então vereador da câmara municipal.

Outras personalidades em destaque no ensino superior e na actividade municipal acompanharam em 1935, e recentemente, a ideia lançada pelo «Diário de Lisboa». Mas aqueles senhores, cada um na esfera das suas possibilidades, logo na mesma semana da apresentação da ideia a puseram de pé. Foram eles, com efeito, que estabeleceram a plataforma que o reitor da Universidade aceitou, e que, nas suas bases, chegou até à actual presidência da câmara municipal e ao departamento dos serviços culturais, ligando os nomes do sr. tenente-coronel Salvação Barreto e do dr. Jaime Lopes Dias, ao do sr. dr. Oliveira Guimarães, director da Faculdade de Letras.

Confiámos em que do curso de estudos olisiponenses possam advir alunos que honrem os mestres. Que o amor a Lisboa saia dos limites platónicos do encantamento ou da exaltação, através das fontes da história, da arqueologia, das artes, e da composição social, que constituirá, certamente, um dos títulos do programa enunciado.

DE LUTO

D. Gertrudes Serra e Moura

Na sua residência, rua Marcos Portugal, 4, 2.º, faleceu a sr.ª D. Gertrudes Serra e Moura, de 66 anos, viúva do senador Aprijo Serra e Moura, mãe das sr.ªs D. Maria Estréla Serra e Moura, D. Cláudia Serra e Moura, D. Maria Leonor de Deus, e dos srs. Alberto Serra e Moura, agente da Polícia Marítima; António Serra e Moura e Francisco Serra e Moura. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério da Ajuda.



As duas imagens do Japão vencido

(Continuação da 1.ª pag)

inho através das ruínas, que cobrem extensões imensas. A maior parte das indicações de ruas e postes desapareceu. Como a seguir a um tremor de terra, erguem-se enormes blocos, vestígios de grandes edifícios, como ribas cinzentas emergindo de um oceano de escombros. Tóquio é uma cidade de mortos, não obstante o importante tráfego de veículos militares, que cruzam as ruas com os seus carregamentos de cimento e de madeira carbonizada. Capital brilhante de outros tempos, com as suas bandeiras flutuantes sobre as lojas, as suas tabuletas de cores vivas, as suas montanhas bem guardadas, os seus quimonos vistosos, Tóquio é hoje uma cidade sem cor, com os estabelecimentos vazios, os habitantes desancados, de cores terrosas o vestindo miseravelmente. A maior parte dos homens traz ainda bonés militares e são muitos os que andam vestidos com uniformes sujos e róticos, e de grevas mal enroladas em torno das pernas grossas e tortas. As mulheres usam o mompei, espécie de transição entre o quimono e a blusa, com calças largas, atadas nos tornozelos. Mais prático que o quimono, o mompei fez a sua aparição durante a guerra e foi rapidamente adoptado pelas mulheres, certamente por comodidade, mas também—e talvez sobretudo—devido ao desejo característico de todas as japonesas em apagar os sinais de individualidade, para desaparecer no anonimato da multidão. Os penteados complicados desapareceram também, ao mesmo tempo.

Nota-se igualmente a desapareição das geta, altas sandalias de madeira cujo característico tamancado era um dos ruídos mais familiares das ruas de Tóquio. E' talvez a falta dos ruídos da rua (campainhas dos vendedores de jornais, matraca das guardas-nocturnas, apitos dos negociantes ambulantes, a melancólica flauta dos macagistas cegos) que causa este sentimento de irrealdade em todos aqueles que visitam Tóquio depois da guerra. A velha Tóquio parece desmaiada porque guarda o silêncio, mas este silêncio tem uma significação mais profunda. Já não há geta devido á aguda carencia dos mais simples objectos de uso corrente. Os negociantes já não percorrem as ruas porque os mais simples objectos que vendiam faltam totalmente nesta ocasião. Os guardas-nocturnos já nada têm que fazer: a sua tarefa principal consistia em vigiar os incêndios; ora, hoje, tudo o que corria o risco de arder está reduzido a cinzas. Se faltam os artigos mais modestos, é porque durante a guerra nada foi tentado no sentido de assegurar á população civil os produtos mais indispensáveis á vida. Sob vários aspectos, esta guerra foi um suicídio para o Japão. O afundamento militar e, principalmente, as destruições causadas pelos «raids» dos ultimos meses, fizeram do Japão uma concha vazia. Aniquilado o seu poderio militar, ficou desamparado, mal preparado e mal organizado para o regresso á paz.

O espectro da fome

Os recém-chegados a Tóquio ficam impressionados com a falta de reabastecimentos. O japonês médio vive de um punhado de arroz e de um pouco de legumes, por dia. O peixe ainda está completamente ausente do mercado. Os restaurantes japoneses também desapareceram. As forças ocupantes, que tomam as suas refeições nas messes respectivas, alimentam-se unicamente de rações importadas. Vivem num mundo á parte, materialmente afastado dos japoneses que as cercam.

Sobre o Japão pesa a ameaça do inverno que se aproxima, sem carvão, sem alimentos, sem tecidos, sem roupas e com o espectro de uma fome inevitável para centenas de milhares de pessoas que os bombardeamentos privaram de abrigo. A vida política e toda e qualquer eventual evolução política, são dominadas por este factor ameaçador—sejam quais forem os esforços tentados, do exterior ou por parte dos próprios japoneses, para reeducar o Japão, estes são automaticamente travados pelo terror da fome. O povo japonês só tem uma preocupação: comer. E isto no momento em que se nota que muitos japoneses estariam até prontos a renunciar ao seu divino imperador, para terem assegurada uma vida material normal. Começa a notar-se que, depois de todos os grandes abalos que se produziram no Japão, é ele a primeira pessoa de quem se é tentado a desconfiar.

O cinema dispensa o esquecimento

Facto paradoxal: assiste-se a uma afluência de toda a cidade e provavelmente de toda a região a tudo o que Tóquio pode ainda oferecer em matéria de prazeres. No grande armazem Itoya, aberto mas vazio, vi centenas de pessoas que faziam bicha em frente do balcão onde alguns caricaturistas esboçavam retratos rápidos «com semelhança garantida». Logo ás primeiras horas da manhã, estiram-se nas praças de Tóquio longas bichas dos que esperam poder entrar nos raros cinemas onde, por agora, só passam filmes japoneses. Um dos traços mais admiráveis do Tóquio actual é esta larga fraternização entre os japoneses esmagados pelo peso da derrota e os G. I. de boa postura.

As despesas de distracção das tropas ocupantes

Os conquistadores não sentem, nem manifestam, nenhuma animosidade contra os vencidos. Não pensam tampouco em se regozijar com a situação. Não vêem nos japoneses, tomados em conjunto, um povo culpado, mas antes um conjunto de indivíduos dignos de pie-

dade. E' difícil verificar se a sua generosidade é realmente apreciada como tal, ou se se procura apenas utilizá-la ou ridicularizá-la.

Todavia, a atitude oficial é a de fazer um esforço, cujos motivos se mantêm ainda mal esclarecidos, para acolher bem o vencedor. As bebidas são quasi impossíveis de encontrar e os celebres bairros reservados de Yoshiwara, Amedo e Tamandi foram completamente destruídos. Algumas cervejarias reabriram em Ginza, que outrora era conhecido por «Broadway de Tóquio», e os G. I. esperam pacientemente toda a tarde o seu turno de entrarem. Acompanhados de mulheres, tomam algumas garrafas de cerveja. A cerveja vale 10 yens a garrafa, ou sejam uns 22 francos, pouco mais ou menos. Criaditas, de quimono, é tudo o que resta do exército, noutros tempos célebre, das «bar-girls» de Tóquio. Todos os «bars» de antes da guerra, de nomes bizarros, como «Locomotiva», «Arsène-Lupin», «Pantufa de prata», «Boa noite», «Képi vermelho» (contavam-se ás centenas na capital japonesa) foram fechados no começo das hostilidades e o seu pessoal afectado ás indústrias de guerra.

Colaboração

Anuncios publicados na imprensa de Tóquio pedem «raparigas que desejem colaborar os laços de amizade internacional e na aproximação dos povos (sic)». E' o que se lê no jornal «Asahi». Sob a rubrica «Associação internacional de divertimento e prazeres», promete-se uma «importante quantia, casa e mesa». Entretanto, até agora, em todos os ramos do comércio, só produtos de má qualidade têm sido oferecidos ás tropas de ocupação. Há poucos quimonos á venda. As tapeçarias e o que se chama aqui «obras de arte» são de tecido particularmente mediocre, apesar dos seus preços exorbitantes. Considera-se geralmente o soldado americano como um turista e é difícil termos qualquer contacto profissional com um japonês sem que este nos peça para o introduzirmos junto de um americano a fim de fazer negócios, os quais tanto podem consistir em lhe comprar pasta dentifricia, como em lhe arranjar mulheres. Tudo que sobreviveu da actividade comercial e politica de Tóquio se concentrou em torno de Marunouchi, o bairro dos negocios, poupado pelas bombas aliadas, e cujos principais hotéis e escritórios são hoje sedes dos serviços oficiais dos Aliados. O Hotel Imperial—construído por um arquiteto americano, Frank Lloyd, e que resistiu ao tremor de terra de 1925—é um centro de oficiais subalternos. O quartel geral

de MacArthur ocupa o imponente e moderno Dai-Ichi, situado em frente do palácio imperial.

As discussões politicas prosseguem no Club Internacional da Imprensa, onde se serve de beber entre as 15 e as 18 horas (cerveja japonesa e «whisky» japonês, em dias alternados). Os jornalistas japoneses o estrangeiros ali se reúnem, estes para procurar «caixas» e aqueles para, muito contentes, as fornecerem. Ali se examinam a fundo as questões relacionadas com o futuro do país e se fala mesmo da pessoa sagrada do Imperador. E' ali que as novas tendencias aparecem mais nitidamente. Os velhos assuntos tabu esqueceram. Um director de jornal muito conhecido disse-me, depois do terceiro copo de cerveja e do segundo prato de avelãs salgadas:

—O Imperador devia abdicar... E' o criminoso de guerra n.º 1. Todo o regime imperial devia ser deitado abaixo.

Que alguém se lembre, nunca anteriormente um japonês teria ousado pronunciar tais palavras. Mas ele acrescentou:

—Não podemos ainda opor-nos abertamente ao governo imperial. As leis de Tojo continuam em vigor e os cidadãos estão ainda sujeitos a ser presos por ideias «subversivas», mas há muitos que pensam como eu.

Muitos talvez, mas aparentemente, não formam senão uma infima minoria. As massas, sem duvida em consequencia da força do atavismo, levado ao extremo, de que ninguém conseguiu ainda libertá-las, conservam uma fidelidade cega ao divino filho da deusa Sol. Podem vê-se, todos os dias, homens e mulheres prostrados diante das portas do palácio imperial e, no entanto, hoje os «M. P.» mantêm-se de pé entre esses adoradores e o limiar sagrado. As guardas da policia erguem-se ainda a todas as esquinas e os policias—de uniformes pretos e luvas brancas e com o punhal á cinta—dirigem ainda o tráfego automovel e a opinião publica ao longo dos caminhos «postos á prova».

E' assim que hoje se apresenta Tóquio, capital arruinada de um Imperio arruinado, cidade arrasada onde o presente é um caos e o futuro uma incógnita.

JACQUES MARCUSE

(Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agencia France-Presse e pelo «Diário de Lisboa»).

B. B. C.

Com a mudança da hora em Portugal, a partir do dia 27 deste mês, as emissões da B. B. C. passarão a ser ouvidas 1 hora mais cedo.

HORARIO ACTUAL:

13.30-13.45

— Noticiário: 41.96 m. —
(7.15 Mc/s.), 31.01 m.
(9.67 Mc/s.), 25.42 m.
(11.80 Mc/s.), 16.95 m.
(17.70 Mc/s.).

21.00-21.30

— Noticiário e Actualidades: 41.96 m., 31.01 m., 25.42 m., 307 m. (977 Kc/s.).

21.45-22.00

— Voz da América: 41.96 m., 31.01 m., 25.42 m.

FUTURO HORARIO:

12.30-12.45

20.00-20.30

20.45-21.00



seu encanto seduz

MIMO

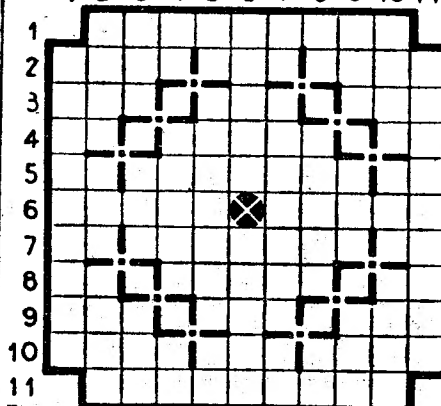
As suas qualidades convencem

FABRICA MIMO - GRAEF & CIE - LA CHAUX-DE-FONDS - SUICA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1.124

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Mulher que tem mais que um marido ao mesmo tempo. 2—Pequena inchação na cabeça ou na testa provocada por pancada (pop.). Possessão portuguesa na Índia. Parte inferior da região lombar. 3—Pedra do altar. Nome de mulher. Prende. 4—Nota de musica. Sementes de cereais. Artigo (antigo). 5—Ande. D'scorreu longa e pretensiosamente. Quarto. 6—Região da antiga Grécia, ao sul da Macedónia. Sova. 7—Apelido. Jeitoso. Atmosfera. 8—Pronome pessoal. Fala á verdade. Planta liliácea, da China. 9—Olá. Rio que desagua em Vila do Conde. Epoca. 10—Noticia. Camareira. Igualmente. 11—Expostas ao sol.

VERTICAIS—1—Cidade e porto dos Estados Unidos, junto ao golfo do México. 2—Um dos 20 Estados do Brasil. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco. Gritos. 3—Olé. Interjeição que indica pequena detonação. Eternidade. 4—O lado do vento. Produzem. O mais (antigo). 5—Idem (abrev.). Falsa. Interjeição que designa admiração. 6—Andorinha rasteira. Espéça. 7—Laço. Inflamação da tunica exterior da aorta. Nesse lugar. 8—Doutor. Rio que banha Pombal e a vila que tem o seu nome. Caminhar. 9—Zombe. Ligo. Nome de uma letra grega. 10—Perante. Partida. Algarismo. 11—Livrarão do perigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1.123

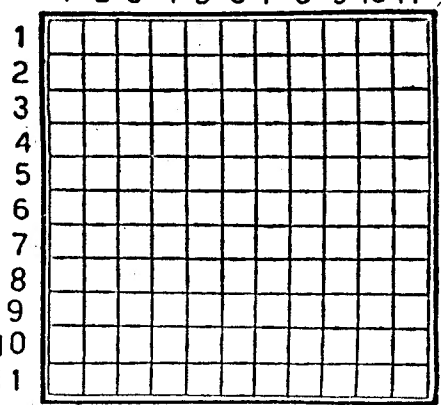
HORIZONTAIS—1—Arcebispo. 2—Eolo. 1. 3—Mitra. Broas. 4—Pera Coelho. 5—Uno. Carne. 6—Rs. Má. De. Ar. 7—Tábua. Iró. 8—Abonai. Além. 9—Vital. Armai. 10—Au. Alce. 11—Alsaciano.

VERTICAIS—1—Empurrava. 2—Jens. Bi. 3—Retro. Total. 4—Côro. Manáus. 5—Ela. Cabal. 6—Bô. Cá.Ui. AC. 7—Borda. Ali. 8—Sirene. Arca. 9—Prole. Ilmen. 10—Ah. Area. 11—Iso-cromia.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 173

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

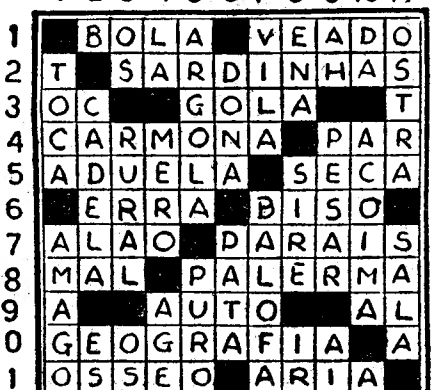


HORIZONTAIS: 1—Cauda. Cama de viagem. 2—Leito. Sádios. 3—Artigo definido. Ratazana. Partiam. 4—P. eposição. Aves parecidas com os pombos. 5—Reunião de pessoas de diferentes classes. Céu. 6—Pelos de certos animais. Nome de mulher. 7—Progredir. Furar com broca. 8—Enterre. Suspiros. 9—Para barlavento. Planta de pé. Dado que. 10—Verdadeiro. Nome de mulher. 11—Equipas. Cheta (fam.).

VERTICAIS: 1—Transformara consoantes em vogais. 2—Adir. Vêc. 3—Lingua antigamente falada ao sul do Loire. Ora. Filtram. 4—Pátria. Símbolo químico do bromo. Nota musical. 5—Aflições. 6—Leva a sirga. Origens. 7—Tapetes para ajoelhar nas rezas. 8—Carta de jogar. Em partes iguais. Anel. 9—Iguais. Data célebre. Antes de Cristo. 10—Triture com os dentes. Estimais. 11—Aperfeiçoasses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 171

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HOJE, EM No EDEN ESTREIA

"FILMES ALBUQUERQUE"
APRESENTA UMA NOTAVEL COMEDIA
SOBRE UM ORIGINAL CASO DE AMOR



PATRIA acolhedora
"ENGLISH WITHOUT TEARS"
REALIZAÇÃO de HAROLD TRENK
HORA E MEIA DE PERMANENTE DIVERSÃO
Delicioso romance de uma rapariga de sociedade, apaixonada pelo seu criado. Este diverte-se, a fingir que não a ama...
Magnifico desempenho de CLAUDE DAUPHIN, LILI PALMER, PENELOPE WARD e MICHAEL WILDING

CARTAZ TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
MARIA VICTORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«A Vitória».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—
«Alto lá com o charuto».
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Nazaré».
LISBOA «MUSIC-HALL»—A's 21 e 45.
GINEMAS
S. LUIZ—«O super-homem».
TIVOLI—«O professor Smith».
EDEN—«Patria acolhedora».
POLITEAMA—«Suprema decisão».
GINASIO—«O lago dos sonhos».
OLIMPIA—«A garra vermelha».
ODEON—«Os mistérios da vida».
CAPITOLIO—«Serenata boémia».
PALACIO—«Os mistérios da vida».
REX—«O castelo dos doidos».
TERRASSE—«Um homem às direitas».
LYS—«A vizinha do lado».
PROMOTORA—«Bucha e Estica, mestres de dança».
SALA IDEAL.

LUSO



Maria Fernanda

Hoje, às 21 e 30. Solos de Viola pelo professor Martinho de Assunção e grandiosa sessão de fados em que cantam: Maria Augusta, Manuel dos Santos, Emilia Ferreira, José de Castro, Ana Maria e o dueto dos pequenos artistas Maria Fernanda e Joaquim Ramos, acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção.

APOLO 2-SESSOES-2

A's 20 e 45 e às 22,45
O êxito sempre crescente da inesquecível opereta de graça, emoção e alegria

Nazaré

Hermínia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luíza Durão, A. Reis e Maria Clara e o tenor Alberto Ribeiro
Domingo: «Matinée» às 16 horas

VARIEDADES 2 SESSOES

As 20,30 e 22,45
Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia
Domingo: «Matinée» às 16 horas

A ALEGRIA

instalou-se na nossa casa de espectáculos do Parque Mayer

LISBOA-MUSIC-HALL

onde o publico assiste á exhibição das melhores atracções nacionais e estrangeiras

30 ARTISTAS e 2 ORQUESTRAS
— A's 21,45 —

Um programa colossal do qual fazem parte MARIA SIDONIO no seu variado repertório—Mariamélia—Maria Lemos—Mary-Merche—Pepita Marco—o imitador Daniel Martins—as orquestras JOSE PUERTAS e CARAVANA

Um espectáculo de sonho!

DOMINGO «MATINÉE»

Venda de bilhetes na bilheteira do Pavilhão Português

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel
T. 25676



G. da Conceição

HOJE, às 21 horas—NOITE DA SIMPATIA—em que serão exibidos os dois entreactos mais discutidos, «AO DOBRAR DE CADA ESQUINA», do poeta Carlos Conde, e «PERDÃO A SAUDADE», de António M. Fernandes. Em fados: Guiomar da Conceição, Lidia Pereira e Alvaro Rodrigues.

Previne-se o dignissimo publico que «Perdão á Saudade» se exhibe ás 21 e 45. RESERVAM-SE MESAS. Amanhã, grandioso programa.

TRINDADE HOJE

às 21,45
uma reposição que o público exigia

MISS BA

LALANDE com VILLARET

TERÇA-FEIRA, 30 — ESTREIA da sensacional peça de Bernard Shaw: *Pigmalião*

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11



FREITINHAS

CARLOS RAMOS

Hoje é noite de bom Fado castiço, humorismo e solos de guitarra e viola, pelos categorizados artistas: QUINITA GOMES, Carlos Ramos, Maria Virgínia, Maria da Saudade, Mário José Paninho, José de Freitas, Sua Ex.^a o Freitinhos da boa disposição, Francisco Carvalhinho e Pais da Silva.



QUINITA GOMES



MÁRIO JOSÉ PANINHO

CRISTAL

BAR - DANCING DA MODA

O programa de atracções de maior categoria que se exhibe em Lisboa, com

ROSITA MONTAÑA

MARLENE YANWEY

MARI SOL—VERA FREY—MANOLITA CONDE
e as orquestras portuguesas **SOUSA PINTO e CRISTAL**

Hoje e todas as noites às 23 h.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, o êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

DO PASAPOGA, DE MADRID

A única no género que até hoje se tem apresentado em Portugal

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Gue

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista João Valério



F. 27172—As 21,30

EDEN

A's 21,30

telef. 2 0768

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

GINÁSIO

telef. 20556

REX

telef. 29655

TERRASSE

etel. 20817 — A's 21 e 30

MARIA VITORIA

2 sessões: 20,30 e 22,45

A VITÓRIA

Revista popular com a veceta LUIZA SATANELA e CARLOS LEAL, no com-pere, Alfredo Ruas e Tereza Gomes e a atracção internacional

HELENE e REGIS

Aos domingos, «matinée», às 16 horas

PEÇAM PORTO

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

O SUPER-HOMEM

(EM TECNICOLOR)

com Danny Kaye e Virginia Mayo

EDEN

A's 21,30

telef. 2 0768

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

GINÁSIO

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

REX

etel. 20817 — A's 21 e 30

TERRASSE

O Filme Português Um homem às direitas

MARIA VITORIA

2 sessões: 20,30 e 22,45

A VITÓRIA

Revista popular com a veceta LUIZA SATANELA e CARLOS LEAL, no com-pere, Alfredo Ruas e Tereza Gomes e a atracção internacional

HELENE e REGIS

Aos domingos, «matinée», às 16 horas

PEÇAM PORTO

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

TIVOLI O PROFESSOR SMITH

A's 21 e 30

com Leslie Howard

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 22253

GINÁSIO

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

REX

etel. 20817 — A's 21 e 30

TERRASSE

O Filme Português Um homem às direitas

MARIA VITORIA

2 sessões: 20,30 e 22,45

A VITÓRIA

Revista popular com a veceta LUIZA SATANELA e CARLOS LEAL, no com-pere, Alfredo Ruas e Tereza Gomes e a atracção internacional

HELENE e REGIS

Aos domingos, «matinée», às 16 horas

PEÇAM PORTO

POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L. Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

TIVOLI

A's 21 e 30

com Leslie Howard

CONDES

A's 21 e 30

Telef. 22253

GINÁSIO

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

REX

etel. 20817 — A's 21 e 30

TERRASSE

O Filme Português Um homem às direitas

Cidadão n.º 1



A fisionomia dos jornais americana, guerra transformou-a. Abandonou o seu ar de «metida consigo» e começou a aparecer nos centros de cavaco e de diversão de Hollywood. Deixou de ser a esfinge, deusa misteriosa—que tomava banhos de sol nos seus jardins rodeados de muros altos. Agora, sorri, diverte-se e já não tem saudades das suas colegas de barbearia, onde, humilde e operária, ensaboava os frequentes. E para quê? Elas continuaram a mastigar o seu anedótico, triste de todos os dias, a ensaboar caras e a dependurar vestidos nos seus corpos de carne loira, ao passo que Greta, a Divina Greta Garbo, a antiga figurante dos filmes de publicidade de Estocolmo, é arquimilionária, celebre, desejada...

Apresentamos um caso, tipicamente artístico, de Hollywood. Se quiserem a última novidade técnica, aqui a têm: um cientista conseguiu cinematografar as ideias dos pacientes, produzindo assim uma película tecnicolorida com cerebros de vários tipos. Estão a ver o que pode ser este filme sensacional feito de cerebros de poetas, loucos, garotos, velhos decrepitos—que é como quem diz feito de cerebros azues, verdes, cor de rosa, amarelos...

Como vêem, passa-se muita coisa digna de nota no mundo do cinema. Ainda brilham «astros» e «estrelas» neste céu que, num drama profundo, os homens se empenharam em cobrir de lágrimas e de crêpes, como se não houvesse escombros da outra guerra, lavos de mortes, católicas mutiladas, orfãs, viúvas, feridos e dores!

AUGUSTO FRAGA

Os esforços realizados, há alguns anos, pelos cineastas franceses, revelam, sob formas muito variadas, uma tendência, cada vez mais preponderante, para orientar o novo cinema francês num estilo original a idealização de um clima poético, uma espécie de mágica meio caminho entre o sonho e a realidade. Com esta evolução, manifesta-se uma interpenetração muito íntima da literatura e do «écran». Jean Cocteau é, certamente, de todos os escritores franceses, o mais interessado pelo cinema. A sua influência tornou-se preponderante.

Com o seu novo filme «La Belle et la Bête», história medieval e campestre tirada do «Conte de Perrault», torna-se, pela primeira vez, depois de «Le sang d'un poète», o mestre absoluto da sua realização, isto é, argumentista, dialoguista e realizador. A primeira volta de manivela para o novo filme, foi dada em fins de agosto, em Rochecorbon, nos arredores de Tours. Desde as primeiras filmagens que se sente que tudo megalha numa atmosfera muito precisa e muito maravilhosa, que torna vivo o conto traduzido para o cinema por um dos maiores poetas franceses—Jean Cocteau, que vemos na gravura com Milla Parély, a protagonista da sua obra.

EXITO

teatro * cinema * radio

Uma opinião

de Frank Tuttle

A verdadeira torre de Babel, em matéria de acentos e pronúncia, criou para o director Frank Tuttle um verdadeiro problema em «Hostages». Os personagens desse filme que vão popularizar a grande novela de Stefan Heim, são alemães ou checos, e no «cast» havia de todas as nacionalidades, sendo William Bendi o único americano. Luise Rainer é austriaca, assim como Oscar Homolka e ambos surgem como checos no filme. Arturo de Cordova, natural do México, é, também, um patriota checo, e Paul Lukas, nascido em Budapeste, é um comissário alemão. Eric Foldary, no papel de checo no filme, é nascido na Hungria; Katina Paxinou é grega e Mikhail Rasmussen é russo, mas aparecem como residentes de Praga.

Conseguir que os artistas que representavam de checos falassem como tais e os supostos alemães tivessem o característico sotaque seria, é óbvio, uma proeza em pronúncia sintética. Tuttle fez experiência com Bendi que faz no filme um dos chefes do movimento subversivo na cidade de Praga. O resultado foi mais ou menos o que se esperava: Bendi parecia um checo... de Brooklyn.

Depois deste fracasso, Frank Tuttle decidiu não fazer mais nenhuma tentativa nesse sentido e deixou que cada um falasse naturalmente. «Um sotaque forçado», explicou, «dá impressão errônea e pedante, além de desviar a atenção do principal objectivo do filme, que é de apresentar todas as personagens com a maior naturalidade, sem constrangimento de qualquer espécie. É muito mais importante que os actores actuem com desembaraço do que fazê-los falar com exactidão técnica. Além disso, com tantos acentos diferentes no «cast», o filme terá um ambiente cosmopolita, de qualquer forma».



William Howard Schuman é uma nova celebridade da música americana. Tem 34 anos e é considerado, de momento, o compositor n.º 1, pois foi o grande vencedor do Prémio Pulitzer, pela sua composição «A free song». Depois disso, foi eleito presidente da Juilliard School of Music, de Nova York. A sua mais recente obra é o bailado «Undertown».

CAMARA INDISCRETA

Recomeçam as filmagens de «O Trinca-Fortes», nos estúdios da Lisboa Filme na segunda-feira.

—Maria Campoy e Alfredo Mayo, artistas de nomeada do cinema espanhol, são, hoje, esperados em Lisboa, a fim de participarem na película «Cais do Sodré».

—Barbara Virginia aguarda a chegada de película virgem para iniciar os trabalhos («e Trê-dias sem Deus», nas instalações da Cinelandia).

—Um conhecido produtor, acompanhado de um técnico estrangeiro, assistiu à passagem do material filmado de «Um homem do Ribatejo», parecendo que, desta vez, se procederá à conclusão daquela película.

—Perante uma comissão de representantes do Instituto para a Alta Cultura foram exibidas as cenas de «O Trinca-Fortes».

O êxito de Bing Crosby em Londres

Pouco depois de começar a guerra, a sala vastíssima do Queensberry Club, de Londres, abriu as suas portas aos soldados das Nações Unidas para uma série ininterrupta de espectáculos que terminou há semanas. Os «ases» da América e da Grã-Bretanha exibiram-se, ali, dezenas de vezes: Bing Crosby, Fred Astaire, Dinah Shore, Vic Oliver e a famosa orquestra da A. E. F. dirigida por Glenn Miller. A par destes artistas, muitos outros.

Os êxitos mais retumbantes foram alcançados por Bing Crosby e Glenn Miller. O primeiro cantou no Queensberry Club doze noites seguidas, tendo de adiar a sua partida para o Continente, onde os combatentes das Nações Unidas o esperavam, à rectaguarda das primeiras linhas: em Itália, na Alsácia, na Holanda, etc. Uma nota curiosa: Bing Crosby, enquanto esteve em Londres, hospedou-se não num hotel, mas em casa de um amigo, perto de Hyde Park. Uma noite, depois de sair do Queensberry Club, encontrou à porta de casa, sentados num degrau, três soldados, em convalescença, que o esperavam para os inevitáveis autógrafos. Disseram-lhe que não tinham conseguido bilhete de entrada para o espectáculo daquela noite (o último de Bing), pois tinham tido alta no hospital havia poucas horas. O famoso «crooner» pediu-lhes, então, que subissem com ele a casa do seu amigo. Uma vez lá em cima, Bing pôs-se em mangas de camisa, foi para a cozinha, fez sanduíches e café e serviu uma ceia inesperada aos soldados convalescentes. Findo o repasto disse-lhes: «Agora estou às vossas ordens. Cantare o que vocês quiserem!»

E Bing Crosby cantou mais de uma dúzia de canções para os rapazes, que o ouviram deslumbrados. Por fim, os autógrafos.

RADIO

Para filmar «The National Barn Dance», foram levados para Hollywood os cinco intérpretes do programa de rádio que tiveram de abandonar Chicago e permaneceram na capital do cinema durante cinco semanas. Estes cinco artistas desconhecidos da tela são: Pat Buttram, que procede de Alabama; Joe Kelly, o jovial personagem que faz de mestre de cerimónias no rádio; Lulu Belle e Scotty, as cantoras das baladas de velho sabor popular; e as irmãs Dinning, que vem a ser as irmãs do «swing», e os «Hoosier Hot Shots», Hezzie, Ken, Frank e Gabe, um dos quartetos do país e Arkie, o gracioso bailarino malabarista, que procede de Arkansas e que no programa de rádio indicava aos bailarinos as diversas figuras e movimentos com os quais deviam variar a dança popular.

Artes decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-11-ANDAR

Acontecimento literário:
MADAME DE STAËL
CORINA
na magnífica tradução de MENDES BLASCO
... um dos mais belos livros da escritora francesa... páginas de empolgante beleza... («Diário de Lisboa»)
552 páginas ... Esc. 22\$00
em todas as livrarias
Edição ARGO LISBOA

cine

—Em Itália, procedeu-se à descentralização da produção cinematográfica.

—Nos estúdios de Roma, iniciou-se a filmagem de «Othello», de Shakespeare, com duas versões: francesa e italiana.

—Bernard Zimmer vai fazer em Itália uma película sobre a vida de Tourguénief.

—«Barbeiro de Sevilha 1935» é o título dum filme que apresenta grande parte da célebre música de Rossini em «swing» e que foi filmado em Itália.

—Maria Denis é a protagonista de «Malia», obra cinematográfica na Sicília.

—Isa Miranda, Vittorio de Sica e Gino Cervi são os anunciados protagonistas de «O erro de viver», argumento de Benedetti, realização de Bragaglia.

ECOS

O rei da Inglaterra deseja que a energia atômica seja empregada sómente para bem da humanidade. Sua Majestade tem um coração verdadeiramente real e é por isso que fala para além dos pavores e das decepções, dirigindo-se aos jornalistas para que esclareçam, orientem e pacifiquem. Há, porém, ódios, os interesses e as ambições. Sobre tudo o medo que gela a fé e desbarata a confiança.

Os povos temem-se uns aos outros. Espiam-se e caluniam-se. Acumulam desconfianças e fabricam armas. Inventam mquinas e armazenam explosivos. E um dia transpõem as fronteiras e exterminam-se abominavelmente.

A vitória alcança-se a ferro e fogo, mas os soldados regressam às suas pátrias e aos seus lares, sem terem a certeza de que mataram os velhos erros e os velhos ídolos sanguinários.

O rei da Inglaterra, que é crente, patriota e honesto, aconselha aos homens o amor do trabalho e a criação da paz, fruto da ciência e da bondade que, apesar de tantas vezes esquecida, tem ainda um império, sem fronteiras nem castelos.

O dr. Ley, que estava preso em Nuremberg, enforcou-se. Na liquidação da guerra, ele parecia já o eclipse de si mesmo. Dos seus dias felizes, restava sómente uma sombra. O desespero levou-o a retirar a essa sombra e possibilidade de aparecer, mesmo aos seus inimigos. O dr. Ley, que fundou a «Alegria pelo Trabalho», atirado para o fundo dum prisão disse consigo: «Melhor é morrer que viver, quando a vida é suplício e mortalha».

E ei-lo em marcha para o outro mundo como o casco dum navio para o fundo do mar.

O dr. José Eugénio Dias Ferreira vai pôr á venda, na próxima semana, um livro que se intitula «Para um Mundo Novo». Reune artigos publicados no «Diário de Lisboa» — artigos que o publico leu com entusiasmo, por achar neles um interesse que passava além do momento em que apareciam.

O dr. José Eugénio Dias Ferreira que, pelo seu espirito, pela sua cultura e pelo seu conhecimento dos problemas actuais, é um incontestável valor da nossa terra, deve obter um êxito que, sem favor, responderá á importancia da sua obra.

Amanhã, sabado, pelas 17 horas, inaugura-se a exposição anual de crisantemos — mais de 30.000 exemplares — no Jardim Zoológico. É uma festa do outono. Cada estação tem as suas flores e a sua poesia própria.

O crisantemo vem quando as folhas caem e o céu se embruma. Não tem perfume, mas por isso mesmo vive pela forma e pela cor.

Como os lábios que nunca amaram, desabrocha nele um desejo que expira sem articular uma prece.

Intitula-se «A Industrialização dos países agrícolas» o livro que o dr. Fernando Maria Alberto de Seabra, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, recentemente publicou.

É um estudo feito com a ciência e a competência que o assunto requiere.

Além de oportuno, tem o inegável mérito de conduzir a soluções que amanhã serão recebidas com aplauso.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa Justa



'LA TOJA'
SABONETES DE
TOUCADOR E BANHO

O momento

As declarações de Emílio Costa

(Continuação da 1.ª pag.)

alegria, e a satisfação que senti aumentou com as palavras do sr. ministro do Interior, que, com a autoridade proveniente do cargo que exerce, disse, a propósito das ultimas eleições administrativas: «O povo demonstrou, mais uma vez, o seu grande espirito de civismo». Palavras consoladoras estas, tanto mais quanto as devemos considerar prometedoras. Um povo que tem dado tais provas de civismo, não deve continuar sujeito a uma compressão de ideias, com as quais não se compadece, em boa lógica, esse grande espirito cívico, que tão justamente se lhe reconhece. Se as eleições foram, mais uma vez, prova desse civismo, este é igualmente provado pela forma de admirável correção como tem decorrido a campanha dos opositoristas a situação governamental. Devemos, portanto, esperar o que é lógico e justo: a ampla liberdade política para o povo, que tão digno dela se mostra.

Com um sorriso confiante, que confirma a sua declaração optimista, Emílio Costa acrescenta:

—O que se está passando é um belo começo. Começo de quê? De vida nova. Uma vida que tem de ser, é claro, bem diferente do que está, mas também do que estava antes. Quando um dia vier a possibilidade de a viver, é preciso que a energia para acabar com os males do presente seja também aplicada a evitar que surjam os do passado; que haja bom senso para aproveitar o que possa haver de bom, e muita decisão, muita coragem para innovar o que for necessário, a bem dos portugueses. Para isso é indispensável a maior confiança nas ideias que se possuem e nenhum sectarismo na sua aplicação. Haverá muito que fazer para todas as aptidões e boas vontades e em todos os campos. Ao contrário do que muita gente talvez pense, há elementos no campo da esquerda social, que sabendo o que não querem, sabem também o que querem; isto é, há, evidentemente, negativismo, combate a certas ideias e instituições, mas há sobretudo espirito construtivo. O tempo da critica demolidora, predominante, passou há muito tempo. Isso, porém, nada significa contra ela. Foi necessária, como a demolição dum prédio é indispensável para se construir o que o há-de substituir.

O que é preciso fazer

—E que pensa que é preciso fazer?
—É preciso que cada um, dentro da sua esfera de acção e da sua competência, contribua para se levar a cabo uma obra muito vasta. Destacamos, para mim, na obra a realizar, pela sua importancia e urgência, acabar com a tristeza do nosso analfabetismo, o que leva muito menos tempo do que em geral se julga; a das crianças vagabundas pelas ruas; garantir o ensino que a cada um convier, acessível a todos; elevar o padrão de vida do povo, que é dos mais baixos da Europa. Para tudo isto é preciso muito dinheiro; mas o dinheiro encontra-se desde que haja homens de boa vontade para realizar a obra. Além disto é preciso desenvolver a educação cívica da população, com a pratica administrativa, o que só se obtém com a respectiva descentralização.

O nosso entrevistado faz um ligeiro gesto de contrariedade e prossegue:

—Mas, neste momento, devemos falar apenas da campanha eleitoral ou do que com ela directamente se prenda. Estamos num periodo de afirmações, de reclamações. Neste periodo já têm de ser observadas as condições do exito a que me referi: muita confiança, nenhum sectarismo e o senso necessário para evitar desmandos.

—E acha que não existe esse espirito?
—Não. Felizmente isso não tem faltado, e estou convicto de que assim continuará a suceder. É preciso que esta campanha continue a ser o que tem sido até agora: uma afirmação nunca desmentida de civismo, desse civismo que os nossos adversários nos têm negado, realzada com entusiasmo e firmeza, calma e dignidade. A gritaria é inútil e a injúria contraproducente. Deixemos para os adversários o desabafo injurioso e a pratica demagógica; e se dessa arma querem usar, tanto melhor será para nós. Quando no mercado das ideias se oferecem esses produtos, é porque não há outra coisa dentro do sacco.

Após uma curta reflexão:
—Mantendo-se esta linha de conduta, já as pessoas, que as há em grande numero, muito amigas do seu sossego, vivendo há muito tempo com o país politicamente imóvel e silencioso, não devem recuar a agitação, porque reconhecerão que esta não é forçosamente a desordem. Não de convencer-se de que o ruido que ouvem não é o dum vendaval cegamente destruidor, mas o produzido por um povo que se move, caminhando para a frente, a fim de realizar uma obra, de que esses próprios timoratos muito aproveitarão.

«Outra norma de proceder que se tem mantido, condição dum bom resultado, é a de se não manifestarem particularismos ideológicos ou de classe. Reivindicam-se direitos comuns a todos, independentemente das ideias politicas ou sociais de cada um, as quais, se agora se afirmassem, só produziriam a confusão, a divisão e a consequente fraqueza. O mesmo deve succeder em relação ás classes ou ás profissões,

cujos direitos ou interesses especiais não têm de ser agora defendidos ou reivindicados.

Os termos elevados da campanha

Com firmeza, acrescenta:

—Só há cidadãos que, apenas nessa qualidade, reclamam o que lhes é devido, constituindo um bloco que, como tal, tem de ser mantido. Tenho a convicção de que assim é, e de que esta campanha continuará com o entusiasmo e o senso até agora manifestados, porque o povo que a secunda sabe e sente que é preciso proceder assim, para ser digno de possuir aquilo que reclama.

—Supõe que é esse espirito que orienta hoje a opinião?

—Repito que falo apenas por mim; mas creio bem que interpreto o pensar de muitos elementos do sector social a que pertencem, pois sabemos que sem a base da liberdade politica nada poderemos fazer naquilo que nos diz especialmente respeito; e ainda porque sabemos que a liberdade é a maior educadora dos homens e dos povos. Os que receiam o uso da liberdade politica pelo povo «inexperiente», esquecem-se de que não é no bérço ou ao colo da mãe, mas pondo-a no chão, que a criança aprende a andar, apesar das inevitáveis tibezas e quedas. De resto, os que se creem capazes de governar os povos, também cometem — e quantas vezes continuam! — com as tibezas e as quedas. Simplesmente acham que o povo nunca está preparado... para aquilo que não lhes convem. Por isso não querem que lhe experimente andar pelo seu pé, apregoando a sua incapacidade, para melhor justificarem o mando que exercem. Tanto medo têm da liberdade de opinião, quando, se não estou em erro, já o velho Seneca dizia: «cada pessoa deveria trazer escrito na frente o que pensa das coisas publicas». E' que sem liberdade de movimentos não se pode caminhar com firmeza; nem sequer se aprende a andar.

E fecha a entrevista com estas palavras:
—Mais de uma vez tenho evocado as belas palavras do estadista francês Waldek Rousseau, um politico dos mais representativos da burguesia liberal: «*Avant de devenir sage, il faut avoir été longtemps libre*». Isto em toda a parte significa que tem sido sempre assim: com a tentativa, a experiência, os erros e os acertos que os povos têm caminhado, têm evoluído e progredido.

A actividade da opposição

A recolha de adesões

Também com pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática informa que continua a recolha de assinaturas de adesão ás deliberações tomadas em 8 de outubro, no Centro Escolar Republicano Almirante Reis. As listas devem ser pedidas e entregues, depois de assinadas, na rua da Trindade, 15, 3.º E.º».

Esta Comissão Central torna igualmente publica a seguinte norma dos requerimentos a entregar ás entidades oficiais para autorização e efectivação das reuniões, que terão lugar nas sedes de distrito, no dia 12 de novembro, e entre os dias 13 e 17, nos concelhos e nas freguesias:

Ex.º Sr. Governador Civil de... Os abaixo assinados, F., J., J., portugueses de origem no pleno exercicio dos seus direitos civis e politicos, individualmente e como elementos constitutivos da Comissão distrital (ou concelhia, ou de freguesia) do Movimento de Unidade Democrática, pretendem promover e levar a efeito no proximo dia 12 de novembro (se se tratar de reuniões na sede do distrito, e em qualquer dia entre 13 e 17 se se tratar de reuniões concelhias ou de freguesia), uma reunião com o fim de serem apreciadas as deliberações que forem tomadas na reunião que deverá ter lugar em Lisboa no dia 10 de novembro de 1945, ou de qualquer modo apreciarem a situação legal e politica do eleitorado nessa data.

Nos termos do disposto no art.º 2.º do decreto-lei 22.468, de 11 de abril de 1933, os requerentes participam com a antecedência exigida por aquele artigo a hora, o local e a ordem do dia dos trabalhos.

Ao abrigo do disposto no n.º 14 do art.º 8.º da Constituição Política da Republica Portuguesa, respectivo § 2.º e art.º 1.º do seu § unico do decreto-lei 22.468 de 11 de abril de 1933, requerem a V. Ex.ª que se digne conceder-lhes autorização para a pretendida reunião.—P. D. a) assinaturas.

A participação da hora, local e ordem dos trabalhos a que se refere a parte final do requerimento, deverá ser feita com a antecedência de 48 horas nos governos civis, se se tratar das sedes do distrito, e aos delegados policiaes concelhios, quando se trate dos concelhos ou juntas de freguesia.—A Comissão Central.

A actividade no Porto

PORTO, 26.—A comissão directiva do Porto do Movimento de Unidade Democrática comunica-nos que se tem continuado a registar

uma excepcional affluência de adesões secundando as reclamações que tem formulado.

—Por 272 ferroviários das oficinas gerais da C. P., em Campanhã, foi enviado um telegrama ao sr. Presidente da Republica, em que se pede a S. Ex.ª o adiamento das eleições e novo recenseamento.

—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no cinema Odéon, á rua Pinto Bessa, uma reunião democrática com o fim de resolver acerca das resoluções tomadas pela assembleia realizada no cinema Olimpia, no passado dia 13.

Reunião em Almada

No Cine-Teatro da Incrível Almadaense, em Almada, realiza-se hoje, ás 21 e 30, a anunciada reunião promovida por um grupo de democratas daquele concelho.

Uma carta sobre salários de trabalhadores

Diariamente recebemos numerosas cartas com opiniões ou subsídios para o momentoso debate, em que a opinião publica está interessada, no sentido de esclarecer quais devam ser os mais justos e convenientes destinos da Nação. Muitas delas não trazem assinatura, outras apontam acusações vagas a que se não pode fazer referência por não virem suficientemente documentadas, algumas tratam de casos que não parecem inteiramente inspirados pelo justo sentido de interesse geral. Esta carta, porém, pelo tom de sinceridade que a envolve, afigura-se-nos um documento digno de ser considerado:

«Sr. director:—Tenho acompanhado as entrevistas vindas no vosso jornal, todas dadas por doutores, por isso não sei se um humilde trabalhador pode também dizer da sua justiça. Fala o sr. dr. França Vigon, no «princípio do reconhecimento do direito ao salário justo e humano suficiente, que restitue ao trabalhador a sua dignidade humana».

Não sei a que o senhor doutor chama *salário justo e humano*. Eu, humilde trabalhador, nada sei de governos ou formas de governar, (a não ser o da minha familia). Mas uma coisa eu posso dizer: em minha casa, como em centenas de milhares de casas de outros trabalhadores, há muitos anos que se passa fome, e, para o provar, vou traçar um simples mas elucidativo quadro.

Tenho 70 anos de idade e 58 de trabalho; levei uma vida a trabalhar, para chegar a esta idade e mandarem-me embora para casa com 180\$00 por mês; tenho um filho, que é fiscal de obras no Commissariado do Desemprego e ganha 15\$00 diários (mas não é sempre, porque, volta e meia, está em casa com 6\$00 diários); tenho outro que ganha 18\$00 como servente; e tenho uma filha, com 34 anos, que é costureira de vestidos numa das melhores casas de Lisboa, e ganha 16\$00 (quando chega a fazer vestidos de 4.000\$00 e 5.000\$00).

Como V. vê, isto não é propaganda da opposição, isto é a verdadeira situação de muitos e muitos milhares de trabalhadores, por esse país fora, que não podem fazer as suas justas reclamações, para não lhes soffrerem as consequências.

Pregunto ao sr. dr. França Vigon: é a isto que S. Ex.ª se quer referir quando diz: «Estas realidades são tão evidentes que só não as vê quem fecha os olhos»? Insisto: só pela ignorancia de tudo isto se pode explicar a defesa que faz do Estatuto do Trabalho Nacional. Por isso nos parece vã e mais parece vaga a critica formulada com tão pouca objectividade e tão pouca isenção mental, como revela o sr. dr. França Vigon. Eu tenho 55\$00 de 4 pessoas a trabalhar; quanto terá o senhor doutor sózinho?

Sem mais, creia-me com a maior consideração—Manuel de Jesus Ferreira».

O sr. dr. Jacobetty Rosa

replica ao sr. dr. França Vigon

Temos em nosso poder uma carta do sr. dr. Jacobetty Rosa, replicando ás declarações que nos fez o sr. dr. França Vigon, sobre o valor do sistema corporativo. Por falta de espaço, porém, temos de adiar para amanhã a sua publicação.

A reunião da Comissão Central da União Nacional

É amanhã, ás 22 horas, que se efectua, na sede da União Nacional, a reunião da Comissão Central daquele organismo, a que deve presidir o chefe do Governo.

A MUNDI
Capital e Reservas: 90.597 contos
LARGO DO CHIADO, 8

político

A data das eleições

(Continuação da 1.ª pag)

do Conselho, deferisse as reclamações apresentadas, e tornasse as medidas necessárias para que o acto eleitoral viesse a ser a livre expressão da vontade do povo português.

Por isso, e porque a solução deste problema político só politicamente deveria ser dada, num acto de compreensão e de desejo de as promessas fazer corresponder os actos, esta Comissão Central não quis, desde logo, interpor o competente recurso, para anulação daquele decreto n.º 34.972.

Terminava hoje, porém, o prazo legal para interposição desse recurso e, como até agora o Governo não deferiu as justas reclamações da Oposição Democrática, esta Comissão Central, dentro do seu critério de utilizar todos os meios legais ao seu alcance para obter eleições livres e honestas, solicitou de um cidadão eleito que constituísse seu advogado o professor doutor Barbosa de Magalhães, a quem também pediu o seu patrocínio para a causa, e, em consequência, foi hoje entregue no Supremo Tribunal Administrativo o recurso visando a anulação, por ilegal, do decreto n.º 34.972, de 6 do corrente, na parte em que fixou a data para a eleição dos deputados.

Apesar disso, esta Comissão continua a entender que o deferimento das suas reclamações será a forma justa de resolver o actual problema político português, e nesse sentido prossegue na sua acção e diligências legais.—A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática.

Os termos do recurso

O recurso a que esta nota se refere e que foi hoje entregue no Supremo Tribunal Administrativo consta do seguinte documento:

Ex. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Administrativo.—João Lopes Raimundo, casado, engenheiro e 1.º assistente do Instituto Superior Técnico, morador na Rua Fialho de Almeida, 3, 2.º, dir., cidadão eleito, vem, usando do direito que lhe confere o art. 1.º do Dec. lei n.º 18.017, de 27 de Fevereiro de 1930, e nos termos dos arts. 1.º e n.º 3.º e 29 e seguintes do 1.º Regul. aprovado pelo Dec. lei n.º 9.243, de 16 de Janeiro de 1931, recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo do acto do governo que fixou para a eleição geral dos Deputados a Assembleia Nacional o próximo dia 18 de Novembro—acto esse constante do Decreto n.º 34.972, de 6 do corrente mês, publicado no n.º 22 da 1.ª série do Diário do Governo.

Este recurso é interposto em tempo e por pessoa legítima.

Visa a anulação desse acto governamental, isto é, do referido Decreto na parte especificada, e tem os fundamentos seguintes:

—dispõe o art. 27 do Decreto-lei n.º 34.928, de 22 de Setembro último, que a eleição dos Deputados se realizará num domingo fixado e anunciado no Diário do Governo com a antecedência mínima de quarenta dias; ora,

—sucede que o Decreto recorrido fixou o dia 18 para esse eleição e tal fixação é ilegal, porquanto

—não foi feita com a antecedência mínima de 40 dias, visto que,

—não entrando esse Dec. 34.932 imediatamente em vigor, por não haver nele declaração alguma a esse respeito, e não podendo começar a vigorar nas Colónias sem que seja publicado nos respectivos Boletins Oficiais, por não conter a declaração de que se aplica a todo o território da República, a sua vigência, segundo dispõem os arts. 1.º e 2.º do Dec-lei n.º 22.470, 11 de Abril de 1933, só começa no prazo de 5 dias no continente, de 15 dias na Madeira e Açores, com excepção das Ilhas do Córvo e Flores, em que é de 40 dias, a contar da publicação no Diário do Governo, e de 5 dias nas Colónias da Guiné, Macau e Timor, nas Ilhas de Santiago e de S. Tomé e nos distritos das capitais das Colónias de Angola, Moçambique e Índia, e de 30 dias nos restantes territórios das Colónias de Cabo Verde, S. Tomé, Angola, Moçambique e Índia, a contar da publicação no respectivo Boletim Oficial.

Sendo assim, como é, indubitavelmente, fácil de ver por que para tanto basta saber contar, que a fixação do dia 18 de Novembro para a eleição dos Deputados à Assembleia Nacional não foi feita com a antecedência mínima,

nem em relação ao continente,
nem em relação às Ilhas Adjacentes,
nem em relação às Colónias.

Parece ao recorrente que é escusado acentuar a gravidade da ilegalidade cometida, conheci-

dos, como são, os motivos por que, desde sempre, se tem entendido deverem as eleições ser fixadas com aquela mínima antecedência de 40 dias.

E escusado lhe parece também acentuar quanto essa gravidade sobre do ponto nas circunstâncias actuais, em que depois de perto de 20 anos de opressão política, absolutamente imprescindível se torna, como é reconhecido por todos os que desde há dias se têm manifestado pelo adiamento das eleições e por todos os espíritos imparciais, que, durante esse período eleitoral, haja plena liberdade de expressão de pensamento, de associação e de reunião, e sejam assegurados, por forma efectiva, os direitos e garantias individuais enumerados no art. 8.º da Constituição, de forma que todas as correntes políticas possam livremente dedicar-se à propagação das suas doutrinas e ideias e a todos os trabalhos necessários à apresentação das candidaturas e a todos os mais actos eleitorais.

O governo teve e tem tanta pressa na realização das eleições que foi vítima de providencial precipitação na elaboração do Decreto recorrido.

De resto, independentemente destas considerações e de outras mais de qualquer ordem, a ilegalidade existe, e cabe ao Ven.º Tribunal ad quem a honrosa missão de a declarar e de, consequentemente, anular o Decreto recorrido, na parte em que fixou o dia 18 de Novembro p. f. para a realização da eleição dos Deputados à Assembleia Nacional.

Isso se lhe pede, com a confiança, que pode e deve depositar em magistrados, que, embora tenham do livremente nomeados pelo Governo, se devem considerar imparciais, animados do sincero desejo de cumprir a lei e fazer justiça e que põem acima de tudo a sua consciência de homens e de julgadores.

E, para tanto, os recorrentes requerem que, r., d. e a. este recurso, sejam mandados ouvir

—o Sr. Presidente do Ministério,

—o Sr. Ministro do Interior, e ainda

—o Sr. Ministro da Marinha e interino das Colónias, por ter assinado o Dec.

recorrido, se bem que a sua assinatura, segundo parece, tenha sido necessária apenas para legalizar a parte do Decreto em que é dissolvida a Assembleia Nacional,

a fim de responderem, querendo, o que se lhes oferecer sobre a matéria deste recurso,

e seja citado o M.º P.º para contestar, querendo, no prazo da lei, seguindo-se depois os demais termos até final.

E, entretanto, requerem também que, nos termos do art.º 33 do Regul. acima citado, seja apresentado o processo na 1.ª sessão seguinte à data em que for concluso ao Ex.º Relator, a fim de que, em conferência, se resolva a suspensão do cumprimento do acto recorrido, isto é, da parte do mencionado Dec. em que foi fixado o dia 18 de Novembro p. f. para a eleição dos Deputados à Assembleia Nacional, suspensão essa, que qui é expressamente cedida com os seguintes fundamentos:

—sendo evidente que o recurso não pode ser julgado antes do dia designado para a eleição

—18 do próximo mês de Novembro—, terá ela de se realizar nesse dia, onde o puder ser, se não fôr suspensa a execução do Dec. recorrido, que fez essa designação; e,

—prevendo-se a hipótese, cuja efectivação aliás os recorrentes têm como certa, de vir a ser anulado o Dec. recorrido, na parte em que o é, ficará nula a eleição realizada e nulos ficarão todos os actos e operações a ela relativos; e

—daí resultarão incalculáveis e irreparáveis prejuízos quer para o Estado, quer para os particulares, e tanto de ordem moral como material;

—a nulidade da eleição em todo o País, terá um efeito enorme na opinião publica nacional e estrangeira e dará lugar a ficarem perdidos todos os trabalhos realizados relativamente a essa eleição,—trabalhos esses que ao Estado e aos particulares devem custar bastante dinheiro, que terá sido gasto em pura perda;

—Os incómodos e perdas de tempo, designadamente os resultantes das deslocações, são grandes e insusceptíveis de serem depois reparados.

Por outro lado, não é curial que essas consequências da anulação das eleições em todo o país possam de alguma forma influir no julgamento do recurso, que tem de ser feito em harmonia apenas com as disposições da lei e os princípios.

A suspensão impõe-se, pois, por essas duas ordens de razões, que não podem deixar de ter bom acolhimento no espírito esclarecido e recto dos Mer.ºs Julgadores.

O ADOVADO
Barbosa de Magalhães

PRESIDENCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje o sr. ministro das Finanças, com quem trabalhou.

O relatório e a mensagem

Na sua mensagem dirigida ao Congresso sobre a futura organização das forças militares nos Estados Unidos, o presidente Truman renova, com a autoridade da sua função, os pontos de vista expressos no relatório sensacional que o general Marshall elaborou para esclarecimento dos parlamentares norte-americanos, o qual foi entregue há algumas semanas, e cujos termos foram publicamente revelados no dia 9 deste mês. Na sua essência, os dois documentos defendem uma tese impressionante quando se considera que a humanidade se encontra a uns escassos meses do termo da maior tragédia que sobre ela alguma vez caiu.

O general Marshall e o presidente Truman entendem que a segurança do seu país se não encontra devidamente acautelada com a posse da bomba atómica e que, por isso, se torna indispensável constituir em tempo de paz uma poderosa força militar, composta por todas as armas, a qual possa ser, oportunamente, utilizada com uma rapidez fulminante contra as bases de onde há-de partir o ataque dum inimigo eventual.

Se conjugarmos estas declarações impressionantes com os gigantescos preparativos que estão a ser feitos na zona da Europa que se estende para lá do Oder, os quais incluem a criação duma autarquia económica de grandes proporções, é forçoso reconhecer que o mito da guerra preventiva volta a fazer o seu caminho na imaginação dos homens e na consciência dos povos.

Os problemas de segurança

Perdida a imunidade oceanica que lhe assegurou uma vitória rápida e decisiva na última guerra, lutando simultaneamente em duas frentes de batalha, os Estados Unidos encontram-se, como os seus parceiros no jogo dos «três grandes» perante um problema crucial de segurança que, em relação a todos eles, aparece ameaçadoramente agravado pelas suspeições recíprocas e pelas dúvidas insuportáveis. O fôssco da Mancha não impediu que fossem destruídas algumas das mais valiosas cidades alemãs. O fôssco do Atlantico, dado o desenvolvimento das novas armas, não impediria que amanhã tivessem a mesma sorte algumas cidades americanas. E' evidente que a bomba atómica não constitui para este perigo um remédio eficaz e adequado.

«No nosso tempo, o unico metodo defensivo suficientemente eficaz que uma nação pode adoptar, consiste em aperfeiçoar o seu poder de ataque. Esse poder não reside apenas nas máquinas, mas nos homens que as devem manejar. Esses homens devem estar colocados em pontos dos quais possam atacar imediatamente as bases e os centros de produção do inimigo, inutilizando-os antes que a guerra acabe». Tal é a concepção estratégica exposta, sem quaisquer rodeios no relatório do general Marshall a que a mensagem do presidente dos Estados Unidos pretende dar uma aplicação prática imediata, recomendando ao Congresso as linhas gerais da politica militar a realizar no futuro.

Uma estratégia e uma politica

E' licito concluir da leitura dos dois documentos que essa politica introduz duas inovações sensacionais quando se consideram os hábitos do povo americano e as suas tradições. Os Estados Unidos caminham, abertamente, para a conscrição, embora esta palavra não apareça ainda claramente nas declarações oficiais, e dispõem-se a encurtar, por um período indeterminado, as suas forças em todos os pontos onde elas possam ser necessárias para a realização dos seus objectivos de segurança. Encontramo-nos perante uma transformação revolucionária de incalculáveis consequências para a vida e para o futuro do mundo.

Vai o isolacionismo tradicional transformar-se num intervencionismo permanente servido por uma expressão militar activa, no Pacifico e no Atlantico, na Asia e na Europa? Não se vê muito bem, de outra maneira, como o sucessor do general Marshall poderia na eventualidade duma nova conflagração, «atacar imediatamente as bases e centros de produção do inimigo», condição fundamental para o exito duma intervenção militar norte-americana nos pontos do globo de onde podem partir ataques contra a sua segurança. Praticamente, esses pontos, dada a técnica actual do emprego de engenhos do tipo da bomba voadora e do foguetão, encontram-se espalhados por toda a superficie terrestre. E', portanto, uma estratégia de tipo mundial que o general Marshall preconiza. Mas essa estratégia implica a prática duma politica que continua por definir no meio das flutuações em que está a decorrer, neste momento, a vida internacional.

C. F.

EM 3 LINHAS

Foram aposentados os juizes desembargadores drs. Nunes Lobo e Almeida Homem, o primeiro por atingir o limite de idade, o segundo voluntariamente.

Fez agora 90 anos que Francis Cook adquiriu, aos herdeiros de G. Devisme a quinta e palácio do Monserrate em Sintra, hoje pertencente ao 4.º visconde, que tem o mesmo nome do bisavô.

Vai ser construido na Covilhã um novo edificio para os C. T. T. Custará 3.420 contos. Deve estar concluido em outubro de 1947.

Nas nossas colónias de Africa e do Oriente existem, presentemente, cerca de 350 missionários, dos quais mais de 100 são estrangeiros.

Há 15 anos, em outubro, «O Comércio de Viveres» informava que apesar dos cais continuarem a transbordar de batata, esta custava aos retalhistas entre \$40 e \$60.

Uma sociedade de cervejas, condenada há dois anos a pagar a uns sinistrados, no serviço, uma pensão anual, e ainda multas por ocultar o facto, apêrou para o Supremo Tribunal mas perdeu o pleito, por má fé.

São em numero de 23 os monumentos e obeliscos a erguer no sul de Angola a perpetuar as acções de ocupação: 1627-1915.

O «team» de futebol da R. A. F.

vem jogar a Lisboa no Estádio Nacional

O «team» de futebol da Royal Air Force, conhecida em todo o mundo pelas iniciais R. A. F., que é um grupo de categoria, incluindo bons jogadores de clubes profissionais ingleses como, por exemplo, o Arsenal, vem jogar a Lisboa.

A data do desafio ainda não está definitivamente marcada. Em principio, o encontro disputar-se-ia no Estádio Nacional, no próximo dia 1 de dezembro. A receita reverte para a Cruz Vermelha Portuguesa, Colónia Balmear Infantil de «O Século» e um fundo de assistência mantido pela R. A. F.

O grupo da aviação inglesa já se tem exibido em França e noutros países, com verdadeiro êxito.

Tudo indica que o seu adversário seja um «team» militar português, constituído pelos nossos melhores jogadores, tendo em vista, certamente, a consolidação da Selecção Nacional.

Sabemos que a Cruz Vermelha Portuguesa, juntamente com o sr. dr. Bento Coelho da Rocha, está a tratar activamente do assunto, tendo-se avistado já com as entidades oficiais. Mas há esta certeza: o «team» da R. A. F., segundo comunicação feita, vem jogar a Lisboa.

O Frio ENTRA PELAS FRINCHAS
CALAFETAGEM R. da Conceição, 11
Telf. 2 6110

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

AL Seguros
Sinistros pagos: 156.468 contos
LISBOA TELEF.: 2 0354

VINHOS

DA REGIÃO DE TOMAR
Da casa VICENTE, CORREIA & CAMPEAO

Tintos, Palhetes e Brancos
das qualidades

CORRENTE E ESPECIAL

Estes excelentes vinhos encontram-se à venda em garrações de 5 litros nos estabelecimentos abaixo indicados

Azeite da mesma região

Nos mesmos estabelecimentos encontra V. Ex. este optimo produto.

Adquirir estes dois géneros é V. Ex. ter a certeza de consumir alimentos de absoluta confiança e de primeira qualidade.

Avenida Duque d'Avila, 38-G.
Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-B.
Rua Saraiva de Carvalho, 179-A.
Rua Morais Soares, 52-A.
Avenida Sacadura Cabral, 38-D.
Rua Francisco Rodrigues Lobo, 1-A.
Rua Rodrigo da Fonseca, 145-B.
Avenida Almirante Reis, 204-A.
Rua dos Lusadas, 80-A.
Avenida da Republica, J. S.
Rua Voz do Operário, 50.
Rua Ponta Delgada, 61-B.
Rua da Bica Duarte Belo, 56.
C.º do Forno do Tejolo, 73-E.
Avenida Pedro Alvares Cabral, 28-C.

BARCELONA

MADRID - PALMA DE MALLORCA
- VALENCIA

SOMMARIVA S. A. apresenta esta viagem de 18 dias, Hoteis de luxo. Partida dia 3 de Novembro

Rea dos Fanqueiros, 174, 3.º, E.

Tel. 2 2892. PORTO: Rua Bonjardim, 412, 1.º

RESTAM POUCOS LUGARES

RAÚL LINO

QUATRO PALAVRAS
SOBRE URBANIZAÇÃO

PREÇO 7\$50

A' venda em todas as livrarias

Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

VALE MAIS

Um pacote de FARINHA 33

do que 33 pacotes de uma farinha qualquer.

Farinha 33 — alimento fortificante com 9 anos de sucesso sempre crescente. Vende-se em toda a parte.

PIANOS

ALUGAM-SE

Ets. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97



**Maria do Carmo Barata
Salgueiro de Carvalho**

FALECEU

Joaquim de Carvalho, Eduarda Barata Salgueiro de Carvalho, Abilio Lopes Barata Salgueiro, Ernestina Barata Salgueiro e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa esposa, mãe, filha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da igreja do Socorro para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA



Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados



Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia



As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insónia



Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade



**Nervosos!
Esgotados!**

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produzem um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memoria, da sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilibrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos.

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos



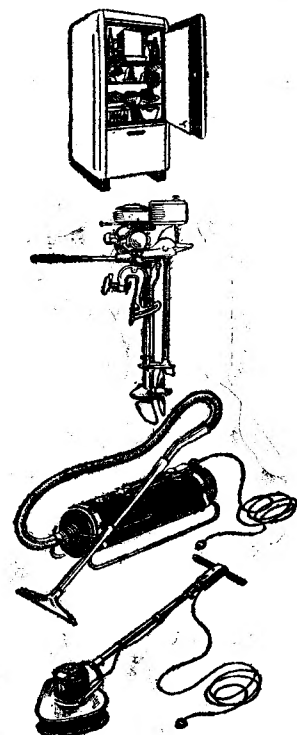
O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalcamientos



O equilibrio físico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados



A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso



ELECTROLUX LIMITADA

LISBOA
Avenida da Liberdade, 141
Telef. 2 8246

PORTO
Praça da Liberdade, 123
Telef. 2033

Chegaram novas remessas de:

FRIGORIFICOS

a gás, electricidade ou petróleo a partir de Esc. 4.700\$00

Motores de fora de borda

para uso profissional ou recreio a partir de Esc. 4.900\$00

Aspiradores de pó

a partir de Esc. 1.490\$00

Enceradoras eléctricas

a Esc. 2.170\$00

PEÇA CATALOGOS E CONDIÇÕES DE VENDA A



É VERDADEIRO COLARES?

Teem as garrafas a marca de garantia aplicada pela Adega Regional de Colares, distincção que vos garante a qualidade de um vinho feito com as célebres uvas Ramisco?

Se teem, bebo-o com prazer, pois é o melhor vinho de meza, o grande



VINHO DE COLARES

RISCO DE FOGO

Com a falta de água, aumentam os riscos de fogo.

Um extintor a espuma é a maneira segura de se estar bem prevenido.

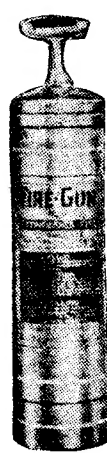
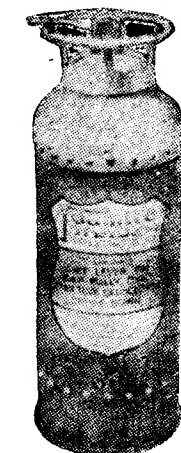
— ESPUMA FOAMITE —

UNICA GARANTIA CONTRA FOGOS DE GASOLINA E ÓLEOS

EXTINTORES INGLESES

“FOAMITE”

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
GME. GRAHAM JNR. & C.ª



Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1

DINHEIRO EMPRESTA-SE

fazendo-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
é R. Alexandre Herculano

A 100\$00?

O QUÊ??

MALAS LINDISSIMAS PARA SENHORA

Só no

SALÃO DE VIENA

Rua Eugenio dos Santos, 27, 1.º

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

+Página da MULHER+

Moda prática



As blusas usadas com saias de petilho, ou suspensórios, veio-nos da América, em plena guerra, quando os problemas da moda se resolviam todos pelo que houvesse de mais prático, de mais económico, de mais rápido a realizar. E', portanto, a «toilette» ideal para quem deseje apresentar-se bem, nas horas de trabalho caseiro ou profissional. E' a «toilette» ideal para as colegiais, para as desportistas.

Com mais ou menos «arrebiques» na confecção das blusas, uma ou outra fantasia nos botões ou nas alças, a linha geral é sensivelmente a mesma, desde há dois anos, nestes

conjuntos e promete continuar em voga.

Eis aqui, estimadas leitoras, três modelos que são três variações sobre o mesmo tema. Os moldes, feitos segundo as medidas que nos indicarem, para qualquer destas «toilettes», importam em 18\$00. Contra reembolso mais 2\$00.

Bordado de Castelo Branco

Estão, de novo, em moda os panos decorativos. Na parede, dispostos sobre móveis baixos, á maneira de reposteiros encobrimdo as portas, ou como enfeite mural tapando uma parede menos guarnecida, um pano bordado, uma tapeçaria, uma sêda de categoria, ou uma simples chita de

Pregunte para saber...

Maria Antonieta—As páginas femininas a que se refere, foram publicadas em 12 e 26 de janeiro; 2, 9, 16, 23 e 31 de março; 17 e 20 de abril; 5, 19 e 25 de maio; 8 e 16 de junho; 28 de julho; 3, 13 e 17 de agosto; 14 e 22 de setembro.

Portuense que agradece uma resposta—Os moldes para enxoval de bebé, a que nos temos referido, vendem-se no Porto, no Jardim dos Figurinos, rua de Cedofeita, 146.

Irene da Silva Dias—Experimente, fazer o pudim de figado pelo seguinte processo: depois de cozidos 250 gramas de figado de vitela, em água temperada com sal, passe-o pela máquina de moer. Leve-o depois ao lume, num tacho onde deitará uma colher de manteiga, uma pitada de pimenta, e outra de raspa de nós moscada. Junte-lhe, uma pequena porção de toucinho fresco, cortado em pequenos dados, e três ovos bem batidos. Tempere com o sal refinado que fôr necessário, e deite tudo dentro de uma fôrma lisa bem untada com manteiga. Leva-se a cozer, em forno brando e desenhando-se no momento de ir para a mesa.

Lia—Sim, para a beleza do rosto, o creme «Kériflon» é incomparável, unico, maravilhoso!

PARA O MAIS PEQUENINO



Vestido de flanela de lã azul pastel, com gola do mesmo tecido. A roda da saia é dada por meio de preguinhas.

Agradam-lhe estes vestidos?



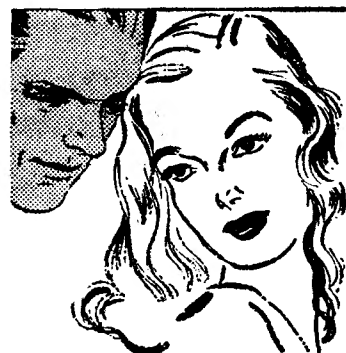
Eis aqui três vestidos muito elegantes e que estão no rigor da moda! Podem levar-se a efeito, com tecidos de seda pesada, ou fazendas leves e maleáveis.

As suas guarnições constam de motivos que se bordam facilmente, com «soutache», fios metálicos ou pedrarias, conforme a «toilette» seja destinada ás horas de mais ou menos cerimónia. Os moldes, feitos por medida, para qualquer destes vestidos, importam em 18\$00. A cobrança mais 2\$00. Pedidos á «Página da Mulher». Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa.

CULINARIA

Costeletas fingidas

Coze-se, em água e sal, meio quilo de batatas. Separadamente, lavadas e sem se descascarem, para não perderem a cor vermelha, faz-se cozer meio quilo de beterrabas, em água temperada com sal. Pelam-se, depois de cozidas, as batatas e as beterrabas, e reduzem-se a puré, misturam-se bem e temperam-se com um pouco mais de sal, se fôr preciso, uma pitada de pimenta, outra de nós moscada e uns pingos de limão. Com esta massa, formam-se umas costeletas, nas quais se espete um bocadinho de batata crua, que nos dê a impressão de um osso de costeletas. Passam-se estas costeletas por ovo, em seguida por pão ralado, e fritam-se em azeite fervente.



Seja a senhora dos seus próprios sonhos!

Exiba o incomparável encanto de pétalas Tangee! Um toque com este baton dá aos lábios — cor, encanto, atração irresistíveis! Suavidade e frescura incomparáveis! Use o rouge e pó de arroz Tangee, também possuem o «encanto de pétalas»...

So TANGEE, a fará mais bela!

Baton Rouge
Pó de Arroz
TANGEE

COM O «ENCANTO DE PÉTALA»
R. da Conceição, 75, 1.º—LISBOA

FIGURINOS DE CHAPÉUS
Oferecemos grátis a quem pedir o n.º catálogo ilustrado
Temos um grande sortido de feltros e todos os artigos para chapéus

A. H. CHAVES, Ld.
Rua do Carmo, 74-2.º e Rua do Loreto, 55-2.º

A's Senhoras:

Quereis vestir bem por pouco dinheiro?

Na antiga e acreditada casa de

M^{me} Bettencourt

encontram V. Ex.^{as} a maior, mais linda e recente coleção de vestidos, casacos, chapéus, etc., em todos os géneros e todos os preços.

R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. 2 5316

N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no 26, 1.º, porta de escada com o nome e escudo de M.^{me} BETTENCOURT.

A vossa beleza

por **CHERYL HUTTON**
tradução de Luiza Garção

Tratado completo de estética feminina e embelezamento da pele.

Preço 12\$50
A' venda nas livrarias

SAPATARIA

R. GARRETT, 42

T. 25943

ORION

Apresenta as últimas criações

INVERNO

1945

Acaba de aparecer mais um volume da
«BIBLIOTECA PRÁTICA DO LAR»

A MULHER EDUCADORA

por **EMÍLIA DE SOUSA COSTA**

PREÇO 15\$00

O melhor guia na formação da mulher como modeladora de almas e corações

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E NAS
EDIÇÕES UNIVERSO, Lda—Rua da Misericórdia, 102
LISBOA — Envia-se á cobrança

BORDADOS
e **ALTA COSTURA**
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.
LISBOA — TELEF. 2375-4

TRIDAL, L.^{DA}

Confecções para criança

Vestidos—fatinhos—langerie e malhas

Rua António Pedro, 58

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Rogério de Sousa, rua do Ferregial, n.º 1, apresentou queixa no fivel contra um indivíduo que se ausentou com a quantia de 18.500 escudos que lhe contara para um pagamento.

RESIDÊNCIA ASSALTADA—Os gatuos entraram, por meio de chave falsa, em casa de Maria Emilia Dias, calçada de Santana, 165, onde furtaram roupas e diversos artigos de valor de 3.500 escudos.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA MOTO—No Caminho do Forno do Tejo, foi esta manhã atropelado, por um motociclista, que se pôs em fuga, o menor de seis anos Ernesto Rodrigues, morador na rua do Cardal, a S. José, 67, cav. Transportado ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações em estado grave, com ferimentos profundos na cabeça e na tra.

DIVERSAS

FESTA DE BENEFICÊNCIA—A comissão de propaganda e beneficência do Grupo Desportivo dos Tabacos leva a efeito, amanhã, sábado, às 22 horas, um sarau dançante, abrigado pela orquestra «Cinelandia», no qual tomam parte os clowns Atalaia & José e o entriquo Karlis.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Tabot, cabeleireiro visagista, partiu para Paris, Madrid e Barcelona em viagem de estudo.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

A 5.ª jornada do campeonato da II divisão da A. F. L.

O campeonato da II divisão da A. F. L. ficou ontem com uma jornada de avanço em relação ao da I divisão.

O feriado de ontem foi aproveitado para a efectivação dos encontros correspondentes à 5.ª jornada, que não passou despercebida, pois o programa oferecia interesse.

Não se pode dizer que os resultados de ontem não tenham tido influência nas aspirações dos concorrentes. Assim, desfez-se o duo dos «lanternas-vermelhas», pois o Olivais adiantou-se ao Casa Pia e formou-se um par dos mais avançados na classificação. O Marvilense não conseguiu melhor do que um empate e por isso, foi alcançado pelo Fósforos. Estes dois clubes, com o Chelas (com menos um ponto) formam o trio que ainda não sofreu derrotas.

O resultado mais surpreendente de ontem é, sem dúvida, a vitória do Olivais sobre o Futebol Benfica. Não tanto pelo desfecho da luta, pois os benfiquenses ainda não se revelaram a altura da época finda, mas sim pelos números (6-1). Basta dizer que os olivalenses conseguiram ontem o que não haviam alcançado nos quatro anteriores encontros, reunidos: marcaram seis tentos e, antes, só haviam feito quatro. A derrota do F. Benfica, no entanto, atenuantes. A «equipe» jogou com o guarda-redes da reserva e sem o melhor dos seus avançados, Quirino. E, ainda por cima, o «keeper» estava

magoado de tal modo que não chegou ao fim do desafio. Desta maneira, o resultado não chega para tirar conclusões...

Outro clube, tal qual o Olivais, alcançou ontem a sua primeira vitória: o Sacavenense —que lutou contra o Casa Pia (4-2). Os sacavenenses, dignos de simpatia, pela sua pouca sorte de não terem campo próprio, desfazem, lentamente, a má impressão do primeiro dia de campeonato; e os casapienses voltaram a desiludir depois da prometedora actuação de domingo passado.

O Fósforos venceu o Operário (3-1) e não contrariou vaticínios. O resultado deixa transparecer as dificuldades que todos sentem em S. Vicente. Mas os marvilenses são neste momento mais «team», indubitavelmente.

Marvilense-Chelas era o encontro de maior expectativa. O resultado (1-1) é mais lisonjeiro para o Marvilense do que para o Chelas, que foi o visitado, esteve em desvantagem (o Marvilense marcou primeiro) e só no segundo tempo se mostrou ligeiramente superior.

Faca depois de amanhã: Marvilense-Fósforos, F. Benfica-Casa Pia, Olivais-Operário e Sacavenense-Chelas.

AVIÃO COM AVARIA

Aterrou hoje na Portela de Sacavem um quadrimotor «Halifax», da R. A. F., com uma tripulação de nove homens. O aparelho, que desceu em Lisboa por trazer um motor avariado, foi visitado pelo adido aeronautico britânico, tenente-coronel Wellington.

O famoso «Normandie» vai ser vendido para sucata?

A notícia aparece no jornal «France», sob o título: «Adeus, «Normandie». Na informação que fornece na sua primeira página, o referido jornal diz que os técnicos franceses, depois do governo americano ter considerado o «Normandie», como «material de guerra excedente», manifestam que os encargos, na época actual, para repôr o navio em condições de navegar, acrescidos da concorrência da aviação comercial em larga escala, não aconselham o seu aproveitamento nem a sua exploração.

Depois do incêndio que o destruiu parcialmente, em Nova York, gastaram-se onze milhões de dólares para o fazer flutuar e orçamentou-se, em mais vinte milhões, a despesa para o restituir à sua primitiva categoria.

Perante isto, os americanos abandonaram-no e os franceses não se mostram interessados pelo navio sumptuoso que deteve a «flamula azul» do Atlântico, em competição constante com o «Queen Mary».

ACHADO DE UM BALÃO

BEJA, 26.—Esta manhã, em Alcaria da Serra, concelho de Vidigueira, uma pastora encontrou um balão, contendo um aparelho de rádio e munido de paraquedas. Trata-se de um balão-sonda dos serviços meteorológicos. O achado foi entregue ao presidente da Camara Municipal de Vidigueira.

CARREIRAS AERIAS

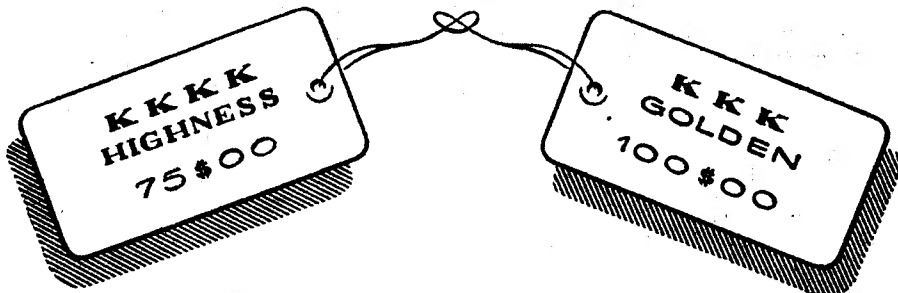
Os aviões da Aero Portuguesa, da carreira Lisboa-Tanger, que saíam às segundas-feiras, passam a partir das terças, à mesma hora.

MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY



MOREY

JA' ESTÃO A VENDA AS NOVAS MEIAS



MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY MOREY

AMANHÃ, SABADO, às 14,30 horas, realiza-se

LEILÃO

de GADO BOVINO-VACAS-ALFALIAS-MOVEIS, etc.

existentes na QUINTA DA SERRA, á Encarnação, Sacavem de Cima

CONSTA DE bois de trabalho, vacas com crias e cheias de 7/8 meses, novas, de 1.ª e 3.ª barriga.—Uma «poney» montada e engatada, lindo exemplar.—Carroças de bol.—Bomba centrífuga com instalação aplicada.—Motor de 3 H. P.—Bidons.—Talhas.—Garrafaria para água-pé.—Garrafões.—Mobiliário de quarto e casa de jantar.—Fogões.—Aproximadamente 50 carradas de estrume.—Um automóvel «Austin» de 4 lugares.—3 pneus.—20 camaras de ar e mais objectos que estarão patentes **TUDO PARA VENDER PELOS MAIORES LANÇOS OBTIDOS, POR MOTIVO DE TRANSFERÊNCIA DE ARRENDAMENTO.**

Transportes: Camionetas do Bairro da Encarnação, Empresa Boa Viagem ou «taxis» cuja tarifa não atinge 20\$00.

A cargo da agência

SOARES & MENDONÇA LTD.

Rua da Vitória, 42—Tel. 29880—Lisboa

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
Telefone 2 9062

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 99, 2.º
TELEFONE 2 6519

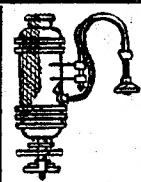
Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.ªs operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doença das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Analises clinica

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos
Poço do Borratam, 4, 1.º — Lisboa

LEIRIA

«AVIZ»—Café-Restaurante, onde V. Ex.ª tem a certeza de ser bem servido. Sempre pratos regionais e variados. Um sortido sempre variado de mariscos frescos.
Marcam-se quartos. Telefone 203



A PRONTO
OU A
PRESTAÇÕES

Esquentadores — Banheiras — Roupeiros e todos os Artigos de Casa de Banho — Fogões e Fogareiros de gás, nacionais e estrangeiros. Fogões de lenha, em ferro fundido esmaltado e em chapa, muito económicos — Louças sanitarias — Mesas para cozinha

BONITOS CANDEIROS
TELEFONIAS

J. COSTA & SILVA, L.ª
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º
LISBOA—Telef. 2 6713

Números mais premiados na lotaria de hoje

15277 500.000\$00
18894 100.000\$00
10423 20.000\$00
15276 5.325\$00
15278 5.325\$00

Premiados com 5.000\$00

1907 2427 2837 4824 5468 7243
 7527 8158 8461 8693 10688 11542
 12022 15470 17467 19878 21897 23125
 23789 23826

Premiados com 2.000\$00

90 1845 2609 3094 3561 5693
 5918 7215 8771 8775 8929 9704
 9830 10473 10875 10826 11247 11791
 11971 12117 12604 14769 16829 16447
 16683 16780 17760 18138 20393 20635
 21250

Premiados com 1.000\$00

21 502 711 984 1381 2337
 2805 3076 3932 4615 4695 4881
 6778 7234 7825 7835 7999 9870
 9678 10102 10517 10633 11013 11244
 11618 11806 12042 12141 12456 12589
 12694 12748 12841 12986 13061 13359
 13481 14023 14122 14688 14732 15074
 16816 16877 17054 17162 17370 17452
 18153 18317 19230 19831 19835 19873
 20954 21043 21134 21472 21683 21905
 22382 22598 22775 23608 23754 23900
 24085 24719

Premiados com 300\$00

55 64 123 162 257 398
 497 524 532 537 576 722
 850 864 967 1064 1069 1226
 1234 1251 1289 1353 1355 1401
 1680 1618 1623 1625 1638 1677
 1680 1696 1720 1747 1801 1804
 1957 2132 2144 2243 2281 2353
 2370 2389 2430 2519 2656 2665
 2764 2820 2910 2986 3001 3047
 3095 3150 3288 3313 3325 3332
 3373 3451 3470 3576 3838 3847
 3855 3938 3952 3995 4022 4040
 4099 4151 4291 4422 4571 4589
 4647 4659 4687 4737 4815 4858
 4950 5004 5040 5052 5075 5185
 5256 5282 5362 5363 5405 5548
 5586 5610 5625 5786 5798 6028
 6111 6169 6202 6245 6249 6251
 6284 6300 6361 6409 6505 6592
 6660 7071 7093 7095 7194 7245
 7260 7296 7434 7505 7647 7752
 7802 7938 8115 8199 8260 8274
 8280 8399 8405 8608 8656 8706
 8727 8766 8792 8802 8822 8919

8940 8998 9057 9107 9127 9128
 9130 9186 9320 9365 9401 9436
 9574 9671 9707 9775 9932 9969
 10037 10043 10061 10092 10207 10251
 10264 10286 10344 10351 10410 10519
 10566 10591 10607 10694 10742 10814
 10856 10934 10966 11020 11032 11035
 11046 11101 11408 11474 11545 11661
 11669 11725 11753 11759 11826 11910
 12005 12028 12076 12128 12189 12191
 12206 12348 12355 12362 12425 12468
 12593 12653 12839 12914 12992 13019
 13039 13040 13187 13199 13385 13451
 13492 13510 13515 13667 13731 13739
 13939 13940 13953 13959 14002 14008
 14098 14256 14257 14287 14345 14391
 14539 14564 14582 14587 14608 14614
 14628 14636 14775 14826 14847 14994
 14995 15013 15221 15285 15295 15332
 15393 15423 15434 15438 15502 15547
 15548 15572 15581 15730 15912 15933
 15983 16118 16171 16178 16187 16277
 16432 16467 16672 16686 16738 16783
 16813 16828 16902 16955 17036 17144
 17220 17278 17294 17315 17542 17545
 17599 17607 17645 17657 17719 17722
 17814 17877 17931 17954 18014 18075
 18078 18245 18286 18380 18463 18499
 18691 18703 18717 18732 18750 18766
 18968 19000 19021 19025 19033 19093
 19178 19301 19307 19340 19400 19408
 19411 19441 19448 19500 19633 19717
 19864 19872 19899 19909 19947 19966
 20099 20122 20124 20163 20201 20373
 20445 20460 20507 20529 20540 20545
 20551 20560 20572 20574 20628 20669
 20904 20917 21067 21082 21232 21310
 21384 21392 21487 21506 21689 21800
 21861 21885 22263 22317 22386 22467
 22481 22483 22583 22645 22672 22692
 22764 22812 22905 22914 22956 23018
 23051 23173 23187 23195 23222 23410
 23440 23476 23481 23498 23539 23602
 23628 23632 23695 23703 23795 23881
 24073 24128 24305 24308 24397 24398
 24445 24493 24527 24559 24725 24754
 24995

Os números de 15201 a 15300 de 18891 a 18900 e de 10421 a 10430 tem o prémio de 500\$00 por corresponderem á centena do 1.º prémio e ás dezenas do 2.º e 3.º prémios.

Os números terminados em 6, 7 e 8 têm o prémio de 150\$00 por corresponderem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

BOLSA DE LISBOA Para Macau e Timor

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	994\$	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.022\$	1.021\$	1.023\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062\$	1.061\$	1.063\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.021\$	1.021\$	1.022\$
Centenários 4 % ...	2.498\$	2.497\$	2.500\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998\$	1.002\$
Externas 1.ª série	1.855\$	1.850\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.750\$	—
Externas 3.ª série	—	—	1.950\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750\$	1.800\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	285\$	292\$
Ações			
Lisboa e Açores por...	—	1.030\$	1.040\$
Ultramarino cp. I. p...	782\$	781\$	785\$
Portugal port. I. p...	—	—	1.750\$
Mundial ...	1.680\$	1.675\$	1.690\$
Agua Lisboa port.	222\$	220\$	—
Agua Lisboa 1934 I.p.	226\$	226\$	227\$
Cervejas Estrela ...	—	1.830\$	1.850\$
Cimentos Tejo ...	—	720\$	780\$
Cimentos Leiria I. p...	780\$	770\$	790\$
Crédito Predial port...	29\$	29\$	30\$
Gás e Electricidade cup.	351\$	350\$	352\$
Alto Alentejo cupão...	650\$	650\$	653\$
Industrial Aliança ...	432\$	432\$	434\$
Portugal e Colónias ...	354\$	353\$	354\$
Nacional Naveg. I. p.	1.048\$	1.047\$	1.049\$
Colonial Navegação ...	—	1.341\$	1.355\$
Portug.ª de Pesca I. P.	—	910\$	—
Ind. Farmaceutica...	—	1.370\$	1.400\$
Port.ª de Tabacos cupão	619\$	618\$	620\$
Tabacos Portugal cupão	—	735\$	740\$
União Eléctrica Port.ª	725\$	724\$	726\$
Cassequei ...	1.171\$	1.171\$	1.172\$
Agrícola das Neves ...	812\$	811\$	814\$
Agricultura Colonial ...	529\$	530\$	532\$
Açúcar de Angola...	1.972\$	1.971\$	1.975\$
Buzi ...	215\$	214\$	215\$
Ilha do Príncipe ...	—	675\$	685\$
Zambézia I. de 25 ...	128\$	128\$	128\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 % ...	551\$	550\$	553\$
Norte de Portugal 5%	—	110\$	112\$
C. P. 6 % ...	290\$	290\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	310\$	—	312\$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.020\$	1.030\$
União Eléctrica 4 1/2...	111\$	111\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
 TELER. 25482 RUA DA PRATA 4

seguir esta tarde o «Quanza»

Largou hoje pelas 14 horas, do Tejo, com rumo aos portos de África e Oriente, o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, conduzindo 448 passageiros para as costas oriental e ocidental.

Entre os passageiros destacam-se os srs. brigadeiro Tumudo, que vai em viagem de inspecção ao Banco Nacional Ultramarino, em Moçambique; prof. Mário Carvalho Alcantara, engenheiro Martins Machado, drs. António Machado de Almeida, António Vicente da Fonseca, Abel Alcantara Valadares, etc.

Para Angola e Moçambique seguiram também alguns oficiais do exército. O «Quanza» transporta, com destino a Timor, grandes quantidades de víveres, ferro, madeira, chapas de fibrocimento e mais material lusolite destinado á construção rápida de casas naquela colónia do Extremo Oriente.

Em Lourenço Marques, o «Quanza» receberá a bordo mais material e grandes porções de víveres e transportará dali também para Timor muitos passageiros.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L. DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

SORTE GRANDE

15277 — 500 CONTOS

Vendido pela casa

Campião

SEGUNDO PREMIO

18894 - 100 CONTOS

Vendido pela casa

Campião

Qual é a mais antiga casa de lotarias do País?

Campião

Qual a casa que tem mais estabelecimentos de venda de Lotaria?

Campião

Qual a casa que mais prémios tem vendido em todo o País?

Campião

Em lotaria prefira sempre

Campião & C.ª

CASA FUNDADA EM 1840

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

FILIAIS em

PORTO — COIMBRA — FARO

A CASA DA SORTE

pela extracção de hoje vendeu mais um prémio grande

10423

3.º Prémio

20 CONTOS

Cinco semanas seguidas de prémios grandes a anunciar que para o Natal

devem preferir a lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

Bilhetes a... 1.300\$00 — Cautelas a... 14\$00

Pedidos para

LISBOA

PORTO

BRAGA

Rossio, 119

Sampaio Bruno, 35-39

S. Francisco, 9

Restaurante «As Bandeirinhas»

Amanhã, a especialidade da casa: DOBRA DA A MODA DO PORTO, Poço do Borrão, 17 e 18.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Elvas na casa António Sá Sequeira.

ADMINISTRADORA DOS Senhórios

R. Fanqueiros, 235, 1.º (esquina St.ª Justa) Administração de prédios—Recebimento de rendas—Compra e venda—Hipotecas—Trespases. Referencias bancarias. Telef. 23657.

Um violento temporal

está a varrer
a costa europeia do Atlântico

LONDRES, 26.—Um violento temporal está a assolar as costas das Ilhas Britânicas e da Europa Ocidental, pelo quarto dia consecutivo, arrancando e destruindo as boias dos ancoradouros, desmantelando e causando grossas avarias nas pequenas embarcações que demandam os portos e atirando à costa, em muitos pontos, numerosas minas, muitas das quais parecem ser de fabricação alemã.

O transatlântico «Queen Mary», que transporta mil passageiros, foi impedido pelas ondas alterosas de encostar à doca de Southampton e teve de ancorar ao largo de Ryde, na ilha de Wight, a poucas milhas de Southampton. Foram vistas a flutuar, pelo menos, cinco minas em direcção a Ryde. Pelo menos, 24 foram atiradas contra as praias do Sul da Inglaterra, durante esta tempestade, que é a pior dos últimos 20 anos. Nove minas foram inutilizadas em Brighton e a décima explodiu por si mesma.

A cidade de Londres foi ontem assolada por chuvas verdadeiramente diluvianas, acompanhadas de ventos fortíssimos, as quais provocaram enormes inundações.—(U. P.).

10 mil japoneses

renderam-se hoje

às forças aliadas

TSINGTAO (Norte da China), 26.—Dez mil oficiais e soldados japoneses, comandados pelo tenente-general Elji Nagano, renderam-se hoje às forças americanas e chinesas.

O tenente-general Nagano assinou os documentos da rendição, numa impressionante cerimónia militar, efectuada no campo do hipódromo, perante a assistência de cerca de 15.000 chineses e europeus e na presença da 6.ª divisão da marinha americana.

O major-general Lemuel Shepherd, comandante da 6.ª divisão de marinha americana, e o tenente-general chinês Chen Pao Cheng, assinaram o documento de rendição em nome de Chang-Kai-Chek.

O vice-almirante Daniel Barbey, comandante do 3.º Corpo Anfíbio da Marinha, figuravam entre as personalidades que testemunharam a cerimónia.—(U. P.).

Um pitoresco incidente

ocorrido com um reporter
na rádio francesa

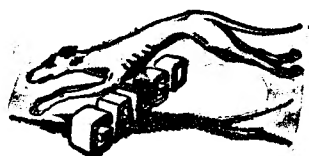
PARIS, 26.—A rádio francesa publicou ontem à noite a explicação oficial da notícia, vinda num jornal de Paris, de que ele fiscalizara a rádio francesa durante dois dias. Diz que se trata de um gracejo prático.

O reporter Christian Basque, do «Paris Matin», disse que fora a emissora francesa, entrara num gabinete, conversara com o secretário e se fizera passar como fiscal da radiodifusão francesa sem que ninguém lhe perguntasse quem ele era. Presidiu a uma reunião do pessoal e, finalmente, interrompeu uma emissão musical para declarar aos ouvintes que lêssem a sua informação no «Paris Matin».

A explicação da rádio francesa ontem à noite dizia: «O gracejo só foi possível porque o reporter se apresentou como representante do Ministério da Informação, servindo-se assim ilegalmente dum título que lhe abriu todas as portas».—(R.).

Amanhã, Inauguração

dos chás-dangantes no



com FAUSTO CALDEIRA, FRED
TRINSCHER e ALFREDO COSTA

Beba Água do Cruzeiro

e terá sempre óptima disposição

Na Palestina

desembarcaram esta semana
10 mil soldados ingleses

JERUSALEM, 26.—O jornal israelita «Hemashkif», anuncia que dois hospitais do exército britânico, instalados na Síria, foram transferidos para a Palestina. Durante a semana corrente, desembarcaram já no porto de Haifa mais de 10.000 soldados ingleses e grandes quantidades de material pesado e blindado e respectivo munição.

Vindos da Bulgária, através da Turquia, chegaram ontem a Haifa, a bordo do paquete «Eshko», 147 imigrantes judeus que tinham os seus documentos perfeitamente em ordem, mas foi-lhes recusado o trânsito através da Síria.

Amanhã são esperados em Haifa mais mil imigrantes judeus, vindos da Roménia.—(U. P.).

Um príncipe sueco

que se dispõe a renunciar aos títulos
para casar com uma burguesa

ESTOCOLMO, 26.—O príncipe Carl Johan, filho do príncipe herdeiro da Suécia, que deseja casar com uma mulher do povo e se divorciou de Keasting Wijmark, contra os desejos de seu avô, o rei Gustavo V, partirá hoje para Nova York como representante da companhia sueca anglo-nórdica.

Depois do rei Gustavo V recusar a aprovação ao casamento, o príncipe anunciou ser sua intenção renunciar aos direitos reais e tornar-se comerciante. Cre-se que, depois do regresso à Suécia, tentará arranjar uma licença de saída a senhora Wijmark, de forma a ambos poderem viver nos Estados Unidos como simples cidadãos.—(Reuter).

As reivindicações francesas

sobre a esquadra alemã

PARIS, 26.—A França pediu seis contratorpedeiros, seis submarinos e cinco navios auxiliares da esquadra alemã como indemnização pelos navios de guerra franceses perdidos em combate ao lado dos aliados, mas esses pedidos foram ignorados, declarou ontem o porta-voz do Ministério dos Estrangeiros da França. As sondagens junto dos aliados não obtiveram resposta, embora os pedidos franceses fossem muito modestos.—(R.).

Rommel

tinha pedido
a Hitler
que desistisse da campanha
do norte de Africa

LONDRES, 26.—O major-general Kramer, um dos comandantes das divisões do exército de Rommel do norte de Africa, declarou ao correspondente do «Times», em Hamburgo, que o marechal Rommel podia ter conquistado a Alexandria e o Egipto no verão de 1942, mas que reconhecia não poder ali manter-se. Kramer acrescentou:

—Havia apenas duas formas de assegurarmos as nossas posições no norte de Africa. Uma seria conquistar Gibraltar, Creta e Malta. A outra seria realizar uma gigantesca manobra em tenaz avançando através do Cáucaso e reunir as nossas forças no Médio Oriente. Mas nós fomos derrotados em Estalinegrado e El Alamein e, daí, a guerra voltou-se contra nós. A batalha de El Alamein perdeu-se antes de se travar. Nós supunhamos que os italianos conduziam essa batalha, mas não o puderam fazer. Rommel sabia de há muito que não podia ter esperanças da vitória no norte de Africa, porque tinhamos escassez de gasolina. Assim, dirigiu um apelo a Hitler para pôr termo a essa campanha logo depois da batalha de El Alamein, evitando as graves perdas que depois sofremos.—(R.).

A Rússia

desiste
de intervir
na administração
do Japão?

WASHINGTON, 26.—O Departamento de Estado anunciou ontem, à noite, que prosseguia as negociações entre Washington e Moscovo, no que respeitava aos problemas do Extremo Oriente, e que se verificara que a Rússia Soviética não insistia, como anteriormente, numa comissão de fiscalização para o Japão, segundo o modelo da de Berlim. Aclarando as desinteligências da sua declaração na conferência à imprensa, na quarta-feira, Byrnes disse que se referia à primeira posição soviética quando aludiu à Comissão de Fiscalização para o Japão. Byrnes afirmou que a Rússia insistia num conselho de ocupação formado pelas 4 potências, segundo o modelo do que funciona em Berlim, e afirmou também que os Estados Unidos não tinham intenção de consentir no estabelecimento desse conselho. Por isso a declaração de ontem à noite dá um aspecto inteiramente diverso às relações russo-americanas no Extremo Oriente. O Departamento de Estado disse claramente que as negociações sobre o estabelecimento do Conselho prosseguem e alguns observadores esperam que a Rússia venha a ser representada na reunião do Conselho do Extremo Oriente, a realizar na próxima semana.—(R.).

O suicídio do dr. Ley

antigo chefe nazi
na prisão de Nuremberg

WIESBADEN, 26.—Robert Ley, chefe da Frente do Trabalho «nazi», suicidou-se por meio de estrangulamento às 20 horas de ontem, na sua cela da prisão de Nuremberg. A notícia foi comunicada pelo coronel Burton Andrews, chefe da segurança interna da prisão. Ley enforcou-se com uma corda feita com a toalha de banho amarrada a um tubo da casa de banho depois de se ter amoldado com fazenda das suas roupas interiores. O suicídio foi descoberto quando a sentinela, que viu os pés de Ley balouçar debaixo do «toilette», na sua ronda às celas, de três em três minutos, chamou por ele e não recebeu resposta. A sentinela chamou o oficial de serviço, que cortou a corda e conduziu Ley para a cama da sua cela. O médico alemão que presta serviço na prisão, aplicou cardiassol e «lodulik» e tentou a respiração artificial, mas tudo em vão.—(R.).

O cuidado na forma do julgamento

MANCHESTER, 26.—Sobre o julgamento de Nuremberg, o jornal liberal «Manchester Guardian» diz: «Não temos nada que nos preocupar com os desejos populares de vingança, de forma que não haja discrepância entre o veredicto do tribunal sobre os acusados e o veredicto da história sobre o tribunal».

Falando das críticas russas e polacas à maneira como é conduzido o julgamento de Bel-sen acrescenta: «Certamente que encontramos nesse julgamento os longos relatos de enormidade enfadonhas e revoltantes. Por vezes também a defesa, no seu ardor pela defesa das vidas humanas acusadas, adoptou inutilmente os argumentos nazis. Mas supor que as nossas investigações são desnecessárias, imaginar que a opinião popular de fora do tribunal devia ditar a sentença, é esquecer que esses julgamentos devem satisfazer não apenas a nós próprios mas também a posteridade. As gerações futuras estarão livres de preconceitos e de paixões de hoje. Não de analisar esse julgamento para ver se se fez justiça. Até mesmo Laval, devemos acreditar, não terá falta de apologistas no futuro, sobretudo porque se recusaram a ouvi-lo no presente. Devemos ter em Nuremberg os cuidados de evitar situação igual».—(R.).

General australiano

objecto de um inquérito

SYDNEY, 26.—O tenente-general Gordon Bennett, antigo comandante das forças imperiais australianas na península de Malaca, abandonou a sala onde se iniciou hoje o inquérito secreto acerca da sua atitude depois da queda de Singapura. Declarou de-sejar ser julgado por um tribunal imparcial, estranho ao exército e em público. Por isso, ele e o seu advogado de defesa abandonaram a sala. O inquérito prossegue sem a presença do acusado.—(R.).

O DIFÍCIL PROBLEMA DE UMA CASA

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade sem perda de tempo e sem dispendio de capital de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gosto dos excellentíssimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 21340.

Orçamentos e informações grátis.

Café Restauração

103 — Rua 1.º Dezembro, 107
Telefone 29495

Iniciou a venda de café a peso, lote igual ao servido a chávena.

Leia dentro de dias

“VITÓRIA”

DIÁRIO DA TARDE